

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

CURSO AVANÇADO PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**AS OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO ATUAL INCREMENTO
DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA
ONU (*Peacekeeping-Intelligence*)**

**Brasília
2024**

Maj JOÃO PAULO CHINA **BARBOSA**

**AS OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO ATUAL INCREMENTO
DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ NA
ONU (*Peacekeeping-Intelligence*)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em análise de
inteligência.**

Orientador: Maj HENRIQUE TRIGO **CID**

**Brasília
2024**

B238 Barbosa, João Paulo China

As oportunidades proporcionadas pelo atual incremento da atividade de inteligência em missões de manutenção de paz da ONU (Peacekeeping-Intelligence)/ João Paulo China Barbosa - 2024.
49 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)
- Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), 2024.
Orientador: Henrique Trigo Cid.

1. Organização das Nações Unidas. 2. Sistema de Inteligência do Exército. 3. Peacekeeping-Intelligence. 4. Doutrina. 5. Organização. 6. Adestramento. 7. Ensino. I. Título.

Maj JOÃO PAULO CHINA **BARBOSA**

**AS OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO ATUAL INCREMENTO
DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA
ONU (*Peacekeeping-Intelligence*)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em análise de
inteligência.**

Aprovado em ___de___de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

ALEX ESPOSITO BARREIRO – TC - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

ANDRÉ RICARDO DE OLIVEIRA - Maj - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

HENRIQUE TRIGO CID – Maj – Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) vem buscando superar os desafios impostos por ambientes operacionais cada vez mais complexos. A *Peacekeeping-Intelligence (PKI)*, ou Inteligência em Missões de Manutenção da Paz, mostra-se como uma capacidade essencial nesse contexto, contribuindo para a efetividade no cumprimento dos mandatos e na detecção de ameaças à população e aos capacetes azuis. Essa importância foi evidenciada, por exemplo, pelo aumento da publicação pela ONU de doutrina sobre o assunto, pela ampliação das estruturas de PKI em missões de paz e pela instituição da *PKI Academy* em Entebbe (Uganda). Este trabalho apresenta as capacidades do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) sobre as quais a ONU poderia se apoiar para consolidar o avanço da PKI, aproveitando-se de uma estrutura consolidada tanto para missões de manutenção da paz como no desenvolvimento da atividade de Inteligência Militar. O objetivo desta pesquisa é propor medidas pelas quais o SIEx pode contribuir no desenvolvimento da doutrina, da organização, do adestramento e do ensino da Inteligência em missões de manutenção da paz.

Palavras-chave: Organização das Nações Unidas. Sistema de Inteligência do Exército. *Peacekeeping-Intelligence*. Doutrina. Organização. Adestramento. Ensino.

ABSTRACT

The United Nations (UN) has been seeking to overcome the challenges posed by increasingly complex operational environments. The Peacekeeping-Intelligence (PKI) is an essential capability in this context, contributing to the effectiveness in fulfilling mandates and detecting threats against the population and the peacekeepers. This importance was highlighted, for instance, by UN's increasing publication of doctrine on the subject, by the expansion of PKI structures in peacekeeping missions and by the establishment of the *PKI Academy* in Entebbe (Uganda). This paper presents the capabilities of the Army Intelligence System (SIEx, in its acronym in Portuguese) on which the UN could rely to consolidate the advancement of the PKI, taking advantage of a consolidated structure for both peacekeeping missions and the development of military intelligence activity. The objective of this research is to propose measures by which SIEx could contribute to the development of doctrine, organization, training, and education pertaining the intelligence in peacekeeping missions.

Keywords: United Nations. Sistema de Inteligência do Exército (Army Intelligence System). *Peacekeeping-Intelligence*. Doctrine. Organization. Training. Education.

SUMÁRIO

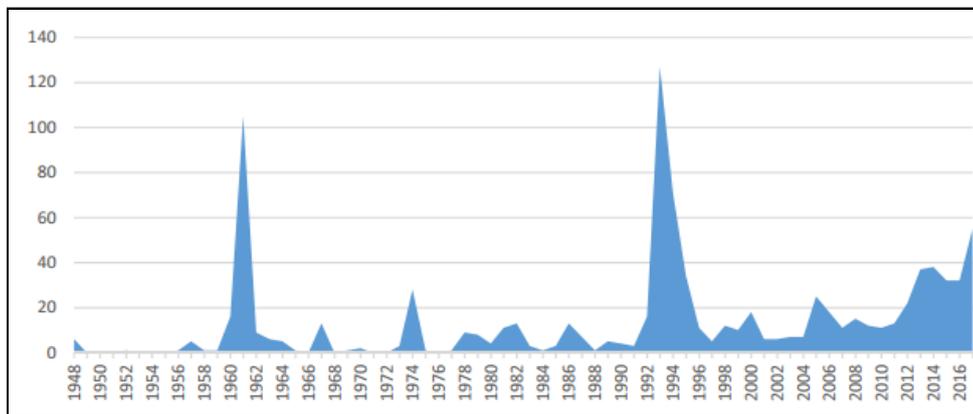
1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ (<i>Peacekeeping-Intelligence</i>).....	12
2.1	A DOCTRINA PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.....	12
2.2	A ORGANIZAÇÃO PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.....	16
2.3	O ADESTRAMENTO PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.....	20
2.4	O ENSINO DE INTELIGÊNCIA PARA AS MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.....	21
3	O SIEX E SUAS CAPACIDADES.....	23
3.1	A DOCTRINA DO SIEX.....	23
3.2	A ORGANIZAÇÃO DO SIEX.....	26
3.3	O ADESTRAMENTO NO SIEX.....	30
3.4	O ENSINO NO SIEX.....	32
4	AS POSSIBILIDADES DE APOIO DO SIEX AO INCREMENTO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.....	36
4.1	AS POSSIBILIDADES DE APOIO NA DOCTRINA	36
4.2	AS POSSIBILIDADES DE APOIO NA ORGANIZAÇÃO	38
4.3	AS POSSIBILIDADES DE APOIO NO ADESTRAMENTO	39
4.4	AS POSSIBILIDADES DE APOIO NO ENSINO	41

5	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

As missões de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas (ONU) têm enfrentado ambientes complexos e voláteis, o que, segundo o Relatório Cruz (United Nations, 2017), agrava-se pelo fato de que “o capacete azul e a bandeira das Nações Unidas não oferecem mais uma proteção natural” (United Nations, 2017, tradução nossa)².

Figura 1 – Fatalidades por ano 1948 - 2016



Fonte: Cruz Report (United Nations, 2017, p. 12)

A fim de mitigar os riscos aos quais estão expostos os países que contribuem com tropas³ (TCC), Cruz (2017) propõe uma mudança de mentalidade em diferentes áreas, o que se refletiria da seguinte maneira para a Inteligência em missões de manutenção da paz:

Para prevenir baixas, as missões de manutenção da paz precisam de inteligência tática. As missões necessitam ser capazes de transformar inteligência em tarefas e ações simples que incrementem a segurança, mas, frequentemente, elas falham nisso. Não faltam às missões recursos de alta tecnologia para coletar inteligência. Nelas falta o básico, especialmente fontes humanas, rede de informantes, consciência situacional e capacidade de se comunicar com a população. Unidades militares deveriam ter, também, mais estruturas para a inteligência tática. Quando a informação está disponível, as tropas não tomam a ação apropriada. O estado final da inteligência deveria ser composto por ação e resultados que aumentem a

¹ Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Pós-graduado em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. cbarbosajoapaulo@gmail.com

² “The blue helmet and the United Nations flag no longer offer ‘natural’ protection”.

³ Troop Contributing Country (TCC).

segurança, não por um relatório escrito (United Nations, 2017, p. 6, tradução nossa).

No seu trabalho para aperfeiçoar as missões de manutenção da paz⁴ e superar os desafios acima descritos, a ONU lançou a *Action for Peacekeeping Initiative*⁵(A4P) e a *Action for Peacekeeping Plus* (A4P+), que definem compromissos e prioridades para as missões de manutenção da paz. Essas iniciativas estruturantes se relacionam com a atividade de Inteligência, por exemplo, na segurança e no desempenho dos capacetes azuis⁶ durante a implementação do mandato.

Ainda que reconhecida como necessária, a atividade de Inteligência encontrou certa resistência para a sua implementação em missões de manutenção da paz. Pode ser reconhecido o esforço para trazê-la à luz em estudos como o apresentado por Olga Abilova e Alexandra Novosseloff, no qual se busca desmistificar a atividade, direcionando-a para uma doutrina organizacional que se estenda do campo ao Quartel-General (2016, p. 1).

Essa evolução institucional ocorreu com alguns sobressaltos, por meio do estabelecimento de estruturas *ad hoc* decorrentes de necessidades conjunturais, culminando, segundo Obuobi (2024), na visão de que a Inteligência em missões de manutenção da paz deixou de ser uma atividade proscrita para se tornar um fator crítico do sucesso⁷.

A maturidade institucional ganhou corpo na publicação da *Policy on Peacekeeping-Intelligence*⁸ (United, Nations, 2019c, p. 2), documento que norteia a atividade de *Peacekeeping-Intelligence*⁹ (PKI), enumera seus princípios e descreve seu ciclo, entre outras disposições. Da política para a Inteligência em missões de manutenção da paz derivaram outras diretrizes, que ainda estão em evolução.

A Política Nacional de Defesa (PND) (Brasil, 2020b, p. 73), aponta como Objetivo Nacional de Defesa - 7 a necessidade de contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais. Aponta como Ação Estratégica de Defesa – 84 o desenvolvimento de capacidades das Forças Armadas para

⁴ *Peacekeeping*.

⁵ Iniciativa para a manutenção da paz (tradução nossa).

⁶ Militares que são desdobrados para missões de paz sob a égide da ONU.

⁷ Tradução nossa para o título do artigo: *From 'dirty word' to 'critical enabler': the Evolution of Peacekeeping-Intelligence* (Obuobi, 2024).

⁸ Política para a Inteligência em missões de paz (tradução nossa).

⁹ Inteligência em missões de manutenção da paz (tradução nossa).

desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais, sob mandato de organismos multilaterais, motivo pelo qual o Brasil contribui com tropas para missões sob a égide da ONU.

A atuação dos contingentes brasileiros mostrou-se eficiente mesmo em ambientes operacionais conturbados e que demandavam iniciativa, como na pacificação de Bel Air, no Haiti (Novaes, 2017). Ao mesmo tempo, mantém tradicionalmente uma postura imparcial em suas relações internacionais, guiando-se por princípios como a igualdade entre os Estados e a defesa da paz, que estão consagrados em sua Carta Magna (Brasil, 1988).

O Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), cuja concepção e estruturação constam no Manual EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre (Brasil, 2015b, p. 39), possui capacidades nas diferentes disciplinas da Inteligência¹⁰, cabendo verificar em que medida poderia apoiar a ONU na implementação da Inteligência em missões de manutenção da paz e qual seria a certificação requerida das tropas brasileiras, a exemplo do que ocorre por meio do *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System*¹¹ (UNPCRS).

Dessa maneira, a fim de verificar as maneiras pelas quais o SIEEx poderia atender às demandas da ONU, é apresentada, no Capítulo I, a arquitetura da Inteligência em missões de manutenção da paz. Em seguida, no Capítulo II, são abordadas as capacidades que o SIEEx tem a oferecer. No Capítulo III, são apresentadas as oportunidades de apoio do SIEEx para a evolução da atividade de Inteligência em missões de manutenção da paz, concluindo, ao final, sobre as ideias principais que serviriam para nortear esse processo.

O trabalho busca responder como o SIEEx pode apoiar a ONU na implementação da Inteligência em missões de manutenção da paz, que é o objeto de estudo. Para tal foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando, como objetivo geral, propor maneiras para que o SIEEx atenda às demandas da ONU. A coleta documental e bibliográfica foi realizada em fontes primárias como as políticas, diretrizes e manuais da ONU e do SIEEx. As fontes secundárias corresponderam a artigos e outros documentos que versam sobre Inteligência,

¹⁰ Em conformidade com o Manual EB-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre, compreendem os meios, sistemas e procedimentos utilizados para observar, explorar, armazenar e difundir informação referente à situação, ameaças e outros fatores do entorno operativo.

¹¹ Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas (tradução nossa).

Inteligência Militar e Operações de Paz. Toda a documentação referenciada pertence a fontes abertas.

2 A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ (*Peacekeeping-Intelligence*)

2.1 A DOCTRINA PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

A base para a doutrina de Inteligência em missões de manutenção da paz é a *Policy on Peacekeeping-Intelligence*¹² (United Nations, 2019c), como já mencionado anteriormente. O documento visa adaptar a atividade de Inteligência às peculiaridades das missões de manutenção da paz, levando em conta o ambiente complexo em que se desenrolam e da multiplicidade de países que nela tomam parte.

A política prescreve um regime robusto de supervisão e de prestação de contas, determinando por que e como as operações de paz devem adquirir, reunir, analisar, disseminar, usar, proteger e gerenciar a Inteligência em missões de manutenção da paz. A atividade visa manter uma visão estratégica e prever tanto ameaças quanto oportunidades para permitir o cumprimento do mandato aos *peacekeepers*¹³. Sendo assim, o Conselho de Segurança instou o Secretariado a “dar prioridade em decisões sobre o uso dos recursos e capacidades disponíveis, inclusive recursos de informação e Inteligência, na implementação dos mandatos” (United Nations, 2019c, p. 2).

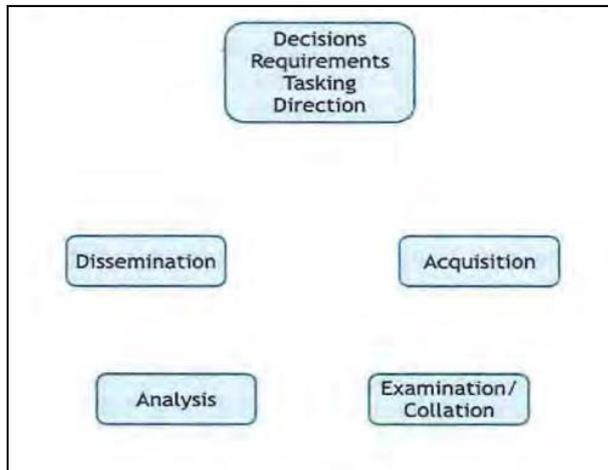
Em virtude da especificidade do ambiente operacional, a Inteligência em missões de manutenção da paz (PKI) pressupõe a adoção de princípios peculiares. A atividade deve estar sob as regras da ONU, submetendo-se à Carta das Nações Unidas e ao mandato. A PKI deve ser não-clandestina, ficando proibida a aquisição de informações de maneira velada. Em relação à área de aplicação, a Inteligência de missão de paz deve incrementar a consciência situacional, visando à segurança do pessoal da ONU e à proteção dos civis. A PKI condiciona-se, ainda, pelo respeito ao Estado anfitrião e pela sua independência, destacando sua autonomia por meio de um caráter exclusivamente internacional (United Nations, 2019c, p. 4).

A política para a Inteligência em missões de manutenção da paz oferece, também, um modelo para o ciclo da PKI:

¹² Política para a Inteligência em missões de manutenção da paz (tradução nossa).

¹³ Militares desdobrados em missões de paz (tradução nossa).

Figura 2 – The Peacekeeping-Intelligence Cycle



Fonte: *Policy on Peacekeeping-Intelligence* (United Nations, 2019, p. 5).

A fase *Direction, requirements and tasking*¹⁴, se presta à identificação do problema e à definição de *information or Peacekeeping-Intelligence Requirements*¹⁵ (IRs) que responderão à questão imposta. *Acquisition*¹⁶ se refere ao emprego dos meios disponíveis para a obtenção dos IRs elencados no *Mission Acquisition Plan*¹⁷ e condicionados pelo *Peacekeeping Support Plan*¹⁸, levando em conta quais ferramentas são ou não admitidas pela ONU. *Examination and collation*¹⁹ é a fase na qual os dados e as informações são compilados e armazenados, havendo a necessidade de utilização, por exemplo, de base de dados comum e taxonomia padronizadas para o gerenciamento daquilo que foi coletado. *Analysis*²⁰ é o momento no qual a informação é submetida ao escrutínio dos analistas para determinar a sua relevância e significado, demandando experiência no ambiente, nas línguas e na cultura local. Por fim, *Dissemination*²¹ é a fase pela qual se difunde o conhecimento, sob a autoridade do *Head of Mission*²², passando por estruturas

¹⁴ Direção, requerimentos e ordens de execução (tradução nossa).

¹⁵ Requisito de Inteligência de missão de paz (tradução nossa), que equivaleria às necessidades de Inteligência da doutrina brasileira.

¹⁶ Obtenção (tradução nossa).

¹⁷ Plano de Obtenção da Missão (tradução nossa), documento que traduz os problemas em necessidades de Inteligência.

¹⁸ Plano de apoio para a Inteligência em missão de paz (tradução nossa). documento que delimita as condicionantes e limitações para a atividade de Inteligência, descrevendo os métodos que serão considerados inaceitáveis.

¹⁹ Exame e compilação (tradução nossa).

²⁰ Análise (tradução nossa).

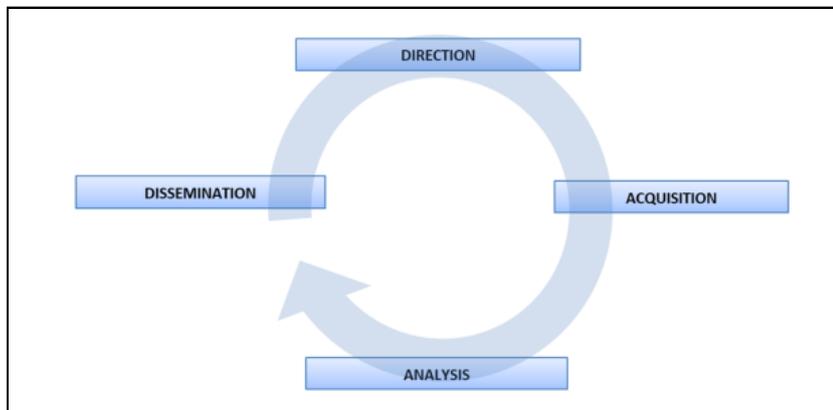
²¹ Difusão (tradução nossa).

²² Chefe de Missão (tradução nossa).

como o *Mission Peacekeeping-Intelligence Coordination Mechanism*²³ (United Nations, 2019c, p. 5, 6 e 7).

A descrição do ciclo de Inteligência realizada pelo *Military Peacekeeping-Intelligence Handbook*²⁴ (MPKI HB) (United Nations, 2019b) é similar ao descrito na *Policy on Peacekeeping-Intelligence*, havendo a incorporação da fase *Examination and collation* à fase *Analysis*. O Manual para Inteligência Militar em Missão de Manutenção da Paz destina um capítulo para cada fase do ciclo, detalhando os processos nelas contidos.

Figura 3 – The UN Peacekeeping-Intelligence Cycle



Fonte: *Policy on Peacekeeping-Intelligence* (United Nations, 2019c, p. 23)

No escopo da obtenção, o *Military Peacekeeping-Intelligence Handbook* (MPKI HB) aponta as seguintes disciplinas da Inteligência: HUMINT, GEOINT/IMINT, OSINT, SIGINT e TECHINT²⁵. A aquisição das informações por meio dessas fontes reveste-se de algumas peculiaridades decorrentes da natureza das missões de manutenção da paz (United Nations, 2019b, p. 43 a 46).

No que se refere às fontes humanas, cabe destacar a determinação para que as atividades sejam não-clandestinas, como já apontado anteriormente. O MPKI ressalta a importância de que as informações sejam obtidas por homens e mulheres e aponta a dificuldade em lidar com diferentes idiomas e dialetos, ensejando o emprego de intérpretes credenciados (United Nations, 2019, p. 43). A doutrina dessa disciplina possui diretriz que norteia a atividade: *Guidelines on Acquisition of*

²³ Mecanismo de Coordenação da Inteligência de missão de paz (tradução nossa).

²⁴ Manual de Inteligência Militar em Missão de Paz (tradução nossa).

²⁵ Fontes Humanas, Geográfica/ de Imagem, Fontes Abertas, de Sinais e Técnica, respectivamente, conforme a doutrina da Inteligência brasileira.

Information from Human Sources for Peacekeeping-Intelligence (HPKI) (United Nations, 2020a).

GEOINT e IMINT são apresentadas pela doutrina da ONU como uma só disciplina. Nela podem ser empregadas, por exemplo, patrulhas terrestres equipadas com SARP para o provimento de material a ser analisado por especialistas, gerando produtos visuais que incrementam a consciência situacional (United Nations, 2019b, p. 45).

Sobre a SIGINT, a MPKI aponta a possibilidade de que o Estado anfitrião se oponha de alguma maneira a essa fonte, uma vez que ela poderia captar todas as emissões da frequência monitorada, realizando a escuta não apenas sobre os atores que representem uma ameaça (United Nations, 2019b, p. 44).

Da TECHINT, ainda segundo o MPKI, deriva a categoria *Weapons Technical Peacekeeping-Intelligence*²⁶ (WTI), abrangendo a PKI sobre os dispositivos explosivos improvisados²⁷. Num primeiro nível, tratando de sua remoção²⁸ e, no segundo, ocupando-se de processos forenses para o levantamento das características técnicas da ameaça. Tais medidas visam à mitigação da ameaça e ao treinamento das Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) necessários à segurança da tropa (United Nations, 2019b, p. 44).

O *Peacekeeping-Intelligence, Surveillance and Reconnaissance Staff Handbook*²⁹ (PKISR HB) (United Nations, 2020b) aborda quatro disciplinas da Inteligência em missões de manutenção da paz *Geospatial Peacekeeping-Intelligence* (GPKI), *Signals Peacekeeping-Intelligence* (SPKI), *Human Peacekeeping-Intelligence* (HPKI) e *Open Source Peacekeeping-Intelligence* (OPKI)³⁰, destacando que, como o conceito de Inteligência em missões de manutenção da paz é relativamente novo, faltam de manuais para definir como os meios e as frações devem ser empregados (United Nations, 2020b, p. 39).

Em relação à segurança da informação na difusão, cabe destacar que aquilo que foi obtido, armazenado ou compartilhado no ciclo acima descrito é considerado propriedade da ONU. O compartilhamento do conhecimento deve ser baseado no

²⁶ Inteligência técnica de armas em missões de paz (tradução nossa).

²⁷ *Improvised Explosive Devices* (IEDs), em inglês.

²⁸ *Explosive Ordnance Disposal* (EOD), em inglês.

²⁹ Manual para pessoal de Inteligência, vigilância e reconhecimento em missão de paz (tradução nossa).

³⁰ Inteligências de missão de paz: Geográfica, de Sinais, de Fontes Humanas e de Fontes Abertas, respectivamente.

conceito *need to know/need to share*³¹ e nos riscos associados à revelação do conteúdo (United Nations, 2019c, p. 21).

A classificação e a desclassificação de documentos, bem como o seu gerenciamento, é previsto no documento ST-SGB-2007-6 *Information sensitivity, classification and handling* (United Nations, 2007).

Ainda sob o ramo da Contraineligência, deve ser levado em conta que a difusão para entidades que não estão sob a égide da ONU, como o Estado anfitrião, é de decisão do *Head of Mission*. Se compartilhadas, por exemplo, com forças de segurança locais, as informações estarão sujeitas a *Human Rights Due Diligence Policy on United Nations Support to Non-United Nations Security Forces (HRDDP)*³² (United Nations, 2019c, p. 9).

A seguir, será apresentada a maneira pela qual a Inteligência em missões de manutenção da paz se organiza para o desempenho do seu ciclo.

2.2 A ORGANIZAÇÃO PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

A *Policy on Peacekeeping-Intelligence* (United Nations, 2019c) não apresenta uma proposta de hierarquização da atividade de Inteligência na Organização das Nações Unidas. No âmbito do Quartel-General da ONU (UNHQ), há estruturas de Inteligência articuladas horizontalmente nos departamentos que o compõem, como os *Department of Operational Support*³³ (DOS), *Department of Political and Peacebuilding Affairs*³⁴ (DPPA), *Department of Peace Operations*³⁵ (DPO) e o *Department of Safety and Security*³⁶ (UNDSS) (United Nations, 2019c, p. 19).

No DPO, a estrutura que recebe as informações é o *Office of Military Affairs*³⁷, que integra e analisa as informações recebidas das missões de manutenção da paz por meio do *Assessment Team*³⁸ (Obuobi, 2024, p. 15), havendo um oficial brasileiro na composição dessa estrutura.

³¹ Necessidade de conhecer/ necessidade de compartilhar (tradução nossa).

³² Política de devida diligência sobre Direitos Humanos em apoio a Forças de Segurança que não estão sob a ONU (tradução nossa).

³³ Departamento de Suporte Operacional (tradução nossa).

³⁴ Departamento de Assuntos Políticos e de Construção da Paz (tradução nossa).

³⁵ Departamento de Operações de Paz (tradução nossa).

³⁶ Departamento de Segurança (tradução nossa).

³⁷ Escritório para Assuntos Militares (tradução nossa).

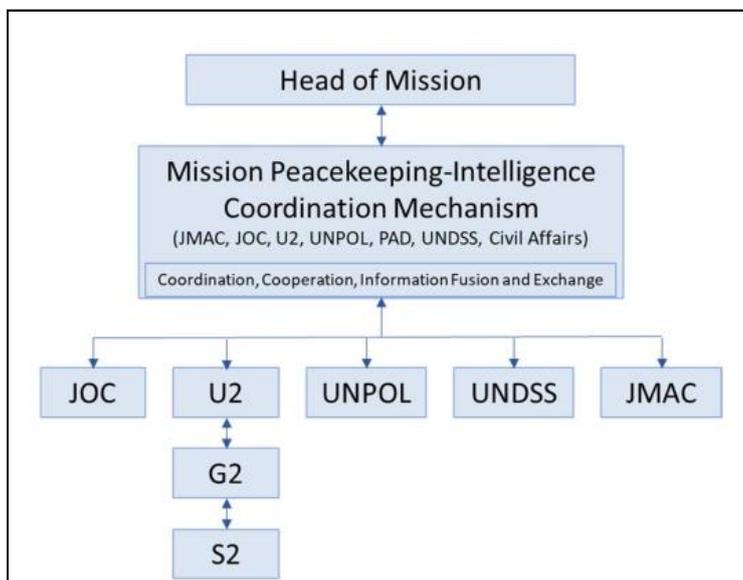
³⁸ Time de Avaliação (tradução nossa).

Em virtude da horizontalidade acima descrita, o DPO possui o *Peacekeeping-Intelligence Coordination Team*³⁹ (PICT), que coordena o desenvolvimento de doutrina, políticas, manuais, cursos e estágios (Obuobi, 2024, p. 19), servindo de ponto de contato no Quartel-General da ONU para aquilo que se refere à atividade de Inteligência em missões de manutenção da paz (United Nations, 2019c, p. 13).

No nível operacional, cada missão de paz emprega a PKI para apoiar o processo decisório do *Force Commander*⁴⁰, enquanto o *Head of Mission* (HoM)/*Special Representative of the Secretary-General* (SRSG), possui um foco mais estratégico (United Nations, 2019c, p. 13).

Dentro da missão, o *Joint Mission Analysis Centre*⁴¹ (JMAC) é a entidade que gerencia as necessidades de Inteligência do *Head of Mission*, buscando sua obtenção por meio do *Mission Information Acquisition Plan*⁴² (MIAP). O JMAC se ocupa da análise das informações, realizando a avaliação para apoiar o planejamento de médio e longo prazo. Sua organização consta no *Joint Mission Analysis Centre Field Handbook* (United Nations, 2018, p. 23). Em missões onde há o *Mission Peacekeeping-Intelligence Coordination Mechanism* (MICM), o JMAC coordena as interações dentro dessa estrutura (United Nations, 2019c, p. 10).

Figura 4 – MICM Organization



Fonte: *Military Peacekeeping-Intelligence Handbook* (United Nations, 2019, p. 12)

³⁹ Mecanismo de Coordenação de Inteligência em Missão de Paz (tradução nossa).

⁴⁰ Comandante do Componente Militar (tradução nossa).

⁴¹ Centro Conjunto de Análise da Missão (tradução nossa).

⁴² Plano de Obtenção de Informações da Missão (tradução nossa).

O esquema acima descreve a arquitetura da PKI. O *Head of Mission* emprega o Mecanismo de Coordenação, sob a coordenação do JMAC, para reunir representantes da comunidade de Inteligência da missão de manutenção da paz. O mecanismo, por sua vez, relaciona-se com as entidades presentes na missão, como o *Joint Operations Centre*⁴³, a *UNPOL*⁴⁴, o *UNDSS* e outras estruturas. No fluxo das informações, o U2 corresponde à célula de Inteligência do Quartel-General da Força⁴⁵, o G2⁴⁶ é responsável por um setor da área de operações e, por último, o S2⁴⁷ se ocupa da PKI no nível do Batalhão (United Nations, 2019b, p. 11 a 14).

De acordo com as especificidades de cada missão, pode haver outras estruturas, como a *Company Peacekeeping-Intelligence Support Team*⁴⁸ (COIST), *Peacekeeping-Intelligence Surveillance and Reconnaissance*⁴⁹ (PKISR) *Unit* e o *Military All-Source Information Cell*⁵⁰ (MASIC). O COIST é uma pequena equipe que provê apoio de Inteligência a uma companhia desdobrada em um ponto afastado da área de operações. O PKISR *Unit* incrementa a capacidade de reconhecimento e vigilância pelo emprego de capacidades como o SARP, cujas capacidades dos sensores podem ser encontradas na *Guideline on United Nations Use of Unmanned Aircraft Systems (UAS) Capabilities* (United Nations, 2019a, p. 9). Por fim, o MASIC possibilita um incremento na capacidade de análise pelo emprego de uma equipe de analistas de diferentes especialidades (United Nations, 2019b, p. 14).

No nível tático, o próprio Batalhão de Infantaria da ONU⁵¹ (UN Inf Bn) possui frações que desempenham tarefas e atividades de Inteligência. Abaixo, pode-se ver a organização básica de um Batalhão de Infantaria Mecanizada da ONU (United Nation, 2020c, p. 75).

⁴³ Centro Conjunto de Operações (tradução nossa)

⁴⁴ Polícia da ONU (tradução nossa)

⁴⁵ *Force Headquarters (FHQ) MPKI Cell (U2)*

⁴⁶ *Sector HQ (SHQ) G2 Peacekeeping-Intelligence Branch*

⁴⁷ *Battalion HQ (Bn HQ) S2 Peacekeeping-Intelligence Section*

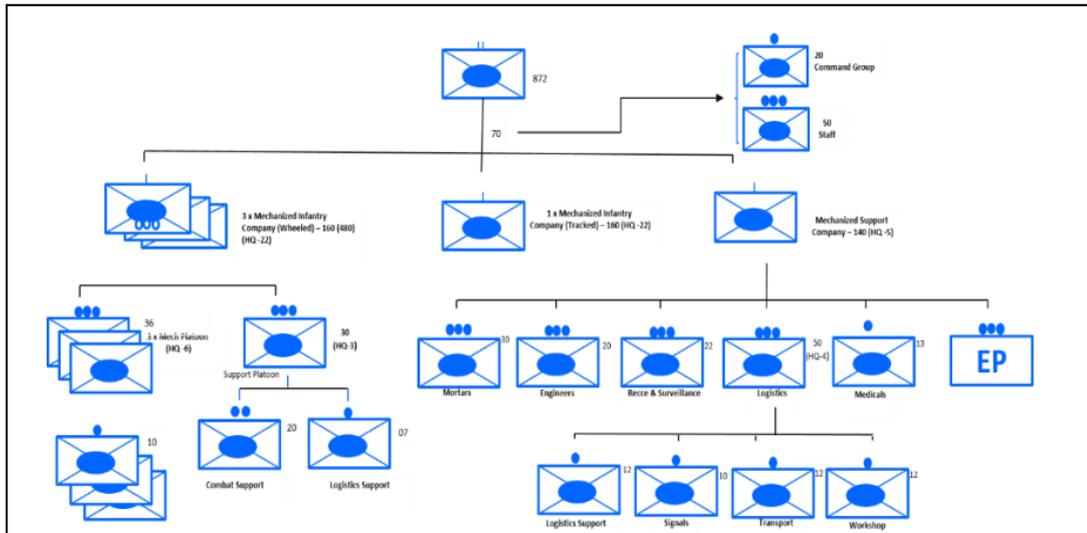
⁴⁸ Time de suporte de Inteligência de missão de manutenção da paz (tradução nossa)

⁴⁹ Unidade de Reconhecimento e Vigilância (tradução nossa)

⁵⁰ Célula de Informações de Todas as Fontes (tradução nossa)

⁵¹ *United Nations Infantry Battalion*

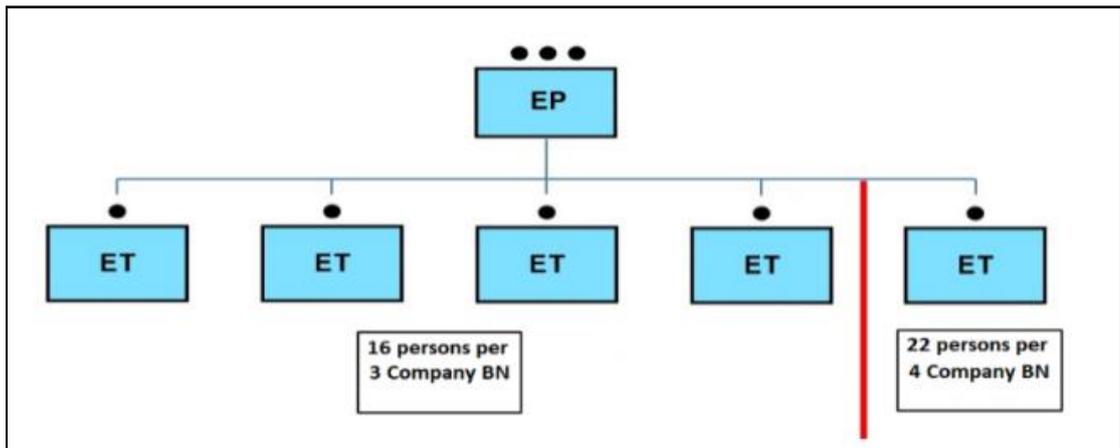
Figura 5 – UN Mechanized Infantry Battalion Organization – base model



Fonte: *Military Peacekeeping-Intelligence Handbook* (United Nations, 2020, p. 75).

No UN Inf Bn, além da Seção de Inteligência de missão de paz (S2), existe o *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance (ISR) Platoon*⁵², encarregado pela vigilância e reconhecimento por meio da utilização de sensores como radares e SARP. Outra estrutura peculiar ao Un Inf Bn é o *Engagement Platoon*⁵³ (EP), que realiza o mapeamento da região a fim de identificar áreas e populações em risco (United Nation, 2020c, p. 75 a 77).

Figura 6 – Engagement Platoon



Fonte: *United Nations Infantry Battalion Manual* (United Nations, 2020c, p. 78).

As atividades a serem desenvolvidas em cada missão de paz dependem do Mandato aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU. Os meios militares a

⁵² Pelotão de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (tradução nossa)

⁵³ Pelotão de Engajamento (tradução nossa)

serem desdobrados e os parâmetros para o seu emprego no território do Estado-Anfitrião constam, por sua vez, no *Status of Force Agreement*⁵⁴ (SOFA).

2.3 O ADESTRAMENTO PARA A INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

A certificação do adestramento da tropa pela ONU é realizada por meio do *Peacekeeping Capability Readiness System*⁵⁵ (PCRS), que busca garantir a prontidão dos contingentes militares que serão desdobrados em missões de manutenção da paz (United Nations, 2023, p. 2), contribuindo para que os TCC sejam encorajados a providenciar contingentes que desempenhem suas tarefas satisfatoriamente (Cruz, 2017, p. 5).

Para o emprego de tropa, inclusive daquelas voltadas para a Inteligência em missão de manutenção da paz, o TCC deve obter a aprovação da ONU. A diretriz para a prontidão estabelece níveis em conformidade com a maturidade de coordenação do TCC com a ONU e o prazo dentro do qual se espera que a tropa seja desdobrada (United Nations, 2023b, p. 3).

Quadro 1- Níveis de prontidão do UNPCRS

Nível de prontidão	Arranjo de coordenação entre a ONU e o TCC	Prazo para o desdobramento da tropa certificada
1	TCC teve a documentação básica de proposta de inclusão aceita e registrada no PCRS. O contingente ainda não é considerado para desdobramento.	Sem prazo previsto.
2	TCC foi aprovado numa <i>Assessment and Advisory Visit</i> ⁵⁶ (AAV). Não existe obrigação de desdobramento pelo TCC, nem pelo Secretariado.	Sem prazo previsto.
3	TCC teve seu material e pessoal alinhados com um <i>Statement of Unit Requirement</i> ⁵⁷ (SUR). Não existe obrigação de desdobramento pelo TCC, nem pelo Secretariado.	90 a 120 dias após a aceitação do convite para o desdobramento.
Desdobrament o rápido	TCC teve seu material e pessoal verificado em relação a um <i>Statement of Unit Requirement</i> (SUR). Em princípio, existe o compromisso de desdobramento pelo TCC. Durante a permanência nesse nível, o TCC é reembolsado em 25% do componente de manutenção sobre os equipamentos à disposição da ONU.	Até 60 dias após a aceitação do convite para o desdobramento.

Fonte: *Guidelines on Peacekeeping Capability Readiness System* (PCRS) (United Nations, 2023b, p. 3). Tabela organizada pelo autor.

⁵⁴ Acordo para o emprego das Forças (tradução nossa).

⁵⁵ Sistema de Prontidão de Capacidades para Missão de Paz (tradução nossa).

⁵⁶ Visita de Avaliação e Assessoria (tradução nossa).

⁵⁷ Declaração de Requerimentos para a Unidade (tradução nossa).

No intuito de atender às demandas para a obtenção do conhecimento delineadas no *MPKI Handbook* (United Nations, 2019b, p. 44) e de superar o problema de produzir Inteligência para a segurança dos *peacekeepers*, cabe o adestramento das frações com capacidade de PKI nas diversas disciplinas, inclusive no BI F Paz, produzindo Inteligência tática para os Comandantes que estão desdobrados no terreno. Há, pois, a necessidade de inclusão, por exemplo, de especialistas em Inteligência e intérpretes no *Memorandum of Understanding* (MOU) e *Statement of Unit Requirement* (SUR) (Cruz, 2017, p. 36).

2.4 O ENSINO DE INTELIGÊNCIA PARA AS MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

O ensino para missões de manutenção da paz adota diferentes modalidades, como o presencial, à distância ou por meio do destacamento de equipes de treinamento. Em relação ao tempo, ele pode ser desenvolvido antes do desdobramento ou durante a missão. Em relação ao conteúdo, pode ser comum a todos que são desdobrados, especializado em virtude das funções que serão desempenhadas ou em pacotes de reforço do treinamento. Há diversos estabelecimentos de ensino ao redor do mundo que são parceiros da ONU⁵⁸.

No Brasil, a entidade credenciada pela ONU para o Curso de Inteligência Militar em Missões de Manutenção da Paz⁵⁹ (MPKI) é o Centro de Operações de Caráter Naval (COPazNav), oferecendo diferentes cursos⁶⁰.

Em 2023, foi fundada a *Peacekeeping-Intelligence Academy*⁶¹, oferecendo 5 (cinco) cursos durante o ano de sua inauguração. Essa academia, localizada em Entebbe (Uganda), planejou os seguintes cursos para 2024: Técnicas de Análise, Construção de Cenários, Alerta Antecipado e Indicadores Críticos, Inteligência Geoespacial, Inteligência de Fontes Humanas, Inteligência de Fontes Abertas, Fundamentos da Inteligência em Missões de Manutenção da Paz (Treinamento para Treinadores) e Inteligência Militar em Missões de Manutenção da Paz⁶². Existe,

⁵⁸ A lista completa está disponível em: <https://peacekeepingresourcehub.un.org/pkti/list>.

⁵⁹ *Military Peacekeeping-Intelligence*.

⁶⁰ A lista dos cursos pode ser acessada por meio do endereço <https://www.marinha.mil.br/ciasc/conteudo/o-coppaznav>.

⁶¹ Academia de Inteligência em Missões de Manutenção da Paz (tradução nossa).

⁶² *Analytical Techniques, Driver-Based Scenario Building (DBSB), Early Warning & Critical Indicators (EW&CI), Geospatial Peacekeeping-Intelligence (GPKI), Human Peacekeeping-*

ainda, o curso de funcionamento do JMAC, que não é realizado por meio da escola de Entebbe, mas está relacionado à PKI. A HPKI conta com a colaboração da Áustria para o seu desenvolvimento (United Nations, 2024a, p. 1 a 3, tradução nossa).

Figura 7 – PKI Training Calendar 2024 (tentative)



Fonte: Code Cable-DPO-2024-000024, 4 JAN 2024 (United Nations, 2024a, p. 3).

Para o acesso do material à distância, a ONU disponibiliza o *Peacekeeping Resource Hub*⁶³. Em relação à Inteligência, existem pacotes de reforço de treinamento⁶⁴ para Oficiais de Inteligência de Missões de Manutenção da Paz⁶⁵, para o Pelotão de Engajamento e para as atividades de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento.

Intelligence (HPKI), Open-Source Peacekeeping-Intelligence (OPKI), Peacekeeping-Intelligence (PKI) Fundamentals (Training of Trainers), Military Peacekeeping-Intelligence (MPKI)

⁶³ Centro de recursos de missão de paz (tradução nossa). Disponível em <https://peacekeepingresourcehub.un.org/en/introduction>.

⁶⁴ *Reinforcement Training Packages (RTP)*

⁶⁵ *Military Peacekeeping-Intelligence Officers (MPKIO)*

3 O SIE X E SUAS CAPACIDADES

No âmbito do Ministério da Defesa, a doutrina de missões de manutenção da paz é regulada pelo MD34-M-02 - Manual de Operações de Paz, dedicando-se a explicar as peculiaridades da atividade de Inteligência em operações sob a égide da ONU (Brasil, 2013, p. 41). A seguir, o trabalho discorrerá sobre algumas capacidades do SIE x que podem ser aproveitadas pelas Operações de Manutenção da Paz.

3.1 A DOCTRINA DO SIE X

O Manual EB70-MC-20.219 – Operações de Paz discorre sobre as particularidades da atividade de Inteligência sob o mesmo enfoque da documentação expedida pelo Ministério da Defesa, detalhando como se dá a coleta e a busca de dados em uma operação de paz (Brasil, 2017, p. 55).

No que diz respeito às atividades e tarefas de Inteligência abrangidas pela doutrina do SIE x, o Manual EB20-MC-10.207 – Inteligência apresenta o que segue abaixo (Brasil, 2015a, p. 19).

Figura 8 – Atividades e tarefas da Função de Combate Inteligência

ATIVIDADE	TAREFA
Produzir conhecimentos continuamente, em apoio ao planejamento da Força	- Prover prontidão de Inteligência
	- Estabelecer a arquitetura de Inteligência
	- Configurar os meios de Inteligência
	- Obter dados e informações que alimentem o PITCIC
Executar ações de Inteligência, Reconhecimento Vigilância, e Aquisição de Alvos (IRVA)	- Gerar Conhecimentos de Inteligência
	- Executar a sincronização das ações de IRVA
	- Executar a integração de atividades IRVA
	- Conduzir Reconhecimentos
	- Conduzir Vigilância
	- Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência
Apoiar a obtenção da consciência situacional	- Proporcionar apoio de Inteligência à Busca de Alvos
	- Executar o processo de integração terreno-condições meteorológicas-inimigo e considerações civis (PITCIC)
Apoiar a obtenção da Superioridade de Informações	- Acompanhar o desenvolvimento da situação
	- Executar ações de Desenvolvimento da Contraineligência em apoio à F Ter
	- Prover apoio de Inteligência às capacidades relacionadas às informações da F Ter
Apoio na busca de ameaças	- Proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações
	- Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças
	- Proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças

Fonte: EB20-MC-10.207 – Inteligência (Brasil, 2015a, p. 19).

Esse mesmo documento também se ocupa do ciclo de Inteligência, segmentando-o nas fases de orientação, obtenção, produção e difusão (Brasil, 2015a, p. 27). Tal divisão coincide com o que é proposto pelo Manual EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre e a função das fases é semelhante àquelas da Inteligência em missões de manutenção da paz (Brasil, 2015b, p. 33).

Em relação à obtenção, a doutrina aponta as seguintes disciplinas de Inteligência: de fontes humanas (HUMINT), de imagens (IMINT), geográfica (GEOINT), por assinatura de alvos (MASINT), de fontes abertas (OSINT), de sinais (SIGINT), cibernética (CYBINT), técnica (TECHINT) e de saúde (MEDINT) (Brasil, 2015b, p. 19 a 23).

O operador HUMINT, segundo o Manual Inteligência Militar Terrestre, é o militar especializado na obtenção de informações de fontes humanas (Brasil, 2015b, p. 19). Ainda assim, em conformidade com a doutrina, todo militar é um sensor. O Caderno de Instrução EB70-CI-11.465 foi publicado, então, para descrever as Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência, estabelecendo, por exemplo, orientações quanto à execução de patrulhas e ao emprego de intérpretes (Brasil, 2021c, p. 39 e 45). Tendo em vista a necessidade de se antecipar às ameaças, no escopo das fontes humanas, destaca-se a necessidade de doutrina de Técnicas e Procedimentos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência Militar (Brasil, 2024).

Atualmente, o Manual Inteligência Militar Terrestre apresenta a GEOINT e a IMINT como disciplinas correlacionadas, mas separadas, de maneira distinta ao que ocorre com a doutrina de Inteligência em missões de manutenção da paz (Brasil, 2015b, p. 20 e 21). O Manual Técnico EB70-MT-70.402 – Geointeligência se debruça sobre as minúcias da atividade (Brasil, 2019c).

No que se refere à Inteligência de sinais, destaca-se a íntima relação que a disciplina possui com a Guerra Eletrônica (GE) (Brasil, 2015b, p. 22). A GE abrange possibilidades que podem contribuir com a Inteligência em missões de manutenção de paz como “produzir dados e informações de interesse e prover alerta antecipado às tropas em operações, por intermédio da aquisição e análise dos sinais eletromagnéticos oriundos do oponente” (Brasil, 2020c, p. 17) ou ainda o acionamento remoto de dispositivos explosivos improvisados (Brasil, 2020, p. 43). A relação estreita entre a SIGINT e a Guerra Eletrônica é reforçada pelo Manual EB70-MC-10.201 – Guerra Eletrônica da Força Terrestre (Brasil, 2019e, p. 82).

A CYBINT, que não foi contemplada na literatura da ONU, é outra disciplina prevista pela Inteligência Militar Terrestre. Ela permite, por exemplo, a proteção de ativos e informações que estão em rede no espaço virtual (Brasil, 2015b, p. 22). O Manual MD31-M-07 – Doutrina Militar de Defesa Cibernética traz as possibilidades de defesa cibernética (Brasil, 2023e, p. 25), em conformidade com a busca pelo fortalecimento da atividade determinada pelo Programa Estratégico do Exército de Defesa Cibernética estabelecido pela Portaria - EME/C Ex Nº 1.037, de 26 de maio 2023, sua diretriz de atualização (Brasil, 2023a).

A Inteligência técnica consta na *Policy on Peacekeeping-Intelligence*⁶⁶ (United Nations, 2019c), mas não no *Military Peacekeeping-Intelligence Handbook*⁶⁷ (MPKI HB) (United Nations, 2019b). A Inteligência Militar Terrestre, por sua vez, apresenta a disciplina no corpo do seu manual (Brasil, 2015b, p. 22). A atividade de remoção de dispositivos explosivos improvisados, na doutrina militar terrestre, pode ser encontrada no EB70-MC-10.237 – A Engenharia nas operações, dentro da função de combate proteção (Brasil, 2018c, p. 24).

A Inteligência por assinatura de alvos (MASINT) e a sanitária (MEDINT), são apresentadas no EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre, mas não encontram contraparte na literatura da ONU que serviu como base para este trabalho.

Em relação à produção do conhecimento no âmbito do SIEx, o Manual Técnico EB70-MT-10.401, define os fundamentos, a metodologia, o método de análise estruturada e os documentos de Inteligência a serem redigidos (Brasil, 2019d). A doutrina vem sendo atualizada por meio de diferentes autores como Robert Clark (2022) e Noel Hendrickson (2018), incrementando o trabalho dos analistas do SIEx pela intensificação, por exemplo, da utilização de técnicas de análise estruturada e de prospecção de cenários.

A Contrainteligência é normatizada pelo Manual EB70-MC-10.220 – Contrainteligência (Brasil, 2019b), cabendo fomentar, no espírito de proatividade proposto no Relatório Cruz (2017), os grupos de medidas da segurança ativa (Brasil, 2019b, p.53).

⁶⁶ Política para a Inteligência em missões de paz (tradução nossa)

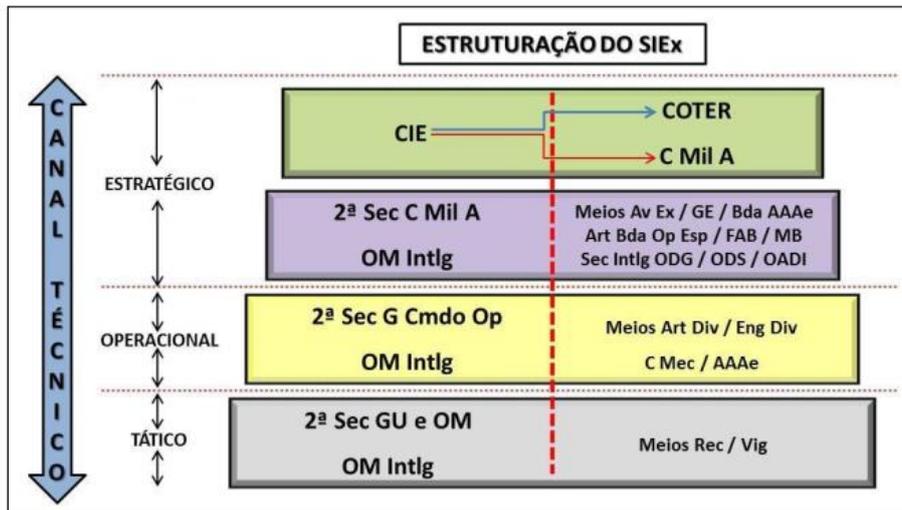
⁶⁷ Manual de Inteligência Militar em Missão de Paz (tradução nossa).

3.2 A ORGANIZAÇÃO DO SIEEX

O SIEEX é composto pelos órgãos do Exército Brasileiro dedicados às atividades de Inteligência e sua estruturação será estudada a seguir (Brasil, 2015b, p. 39 e 40).

O Centro de Inteligência do Exército (CIE) é o órgão central do SIEEX, que se articula em todos os escalões do Exército Brasileiro. Caso seja constituída uma Força Terrestre Componente ou uma Força Operativa Singular, tal força centraliza as atividades de Inteligência, cabendo ao CIE o reforço se for o caso (Brasil, 2015b, p. 40 e 41).

Figura 9 – Estrutura do SIEEX

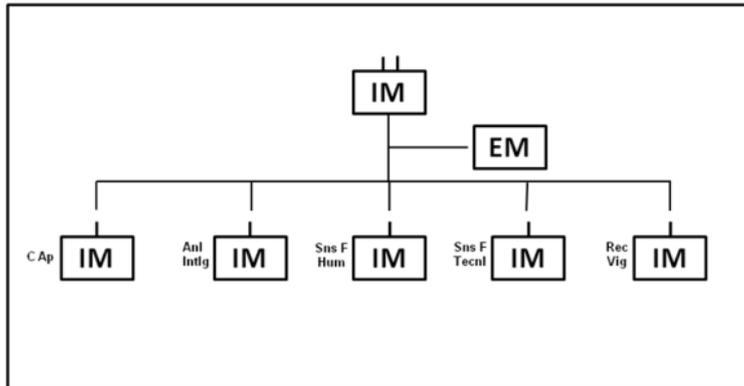


Fonte: EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre (Brasil, 2015b, p. 41).

A Escola de Inteligência do Exército (EsIMEx) é a estrutura de ensino do SIEEX e adota a organização prevista na Portaria Nº 664, de 18 de novembro de 2002, que aprova o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército (R-65) (Brasil, 2002).

No nível tático, os Batalhões de Inteligência Militar (BIM), Organizações Militares de Inteligência (OM Intlg), levam a cabo a atividade de Inteligência. Sua estrutura está prevista no Manual EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 16). O incremento dos BIM consta no Plano Estratégico do Exército 2024-2027 (Brasil, 2023g).

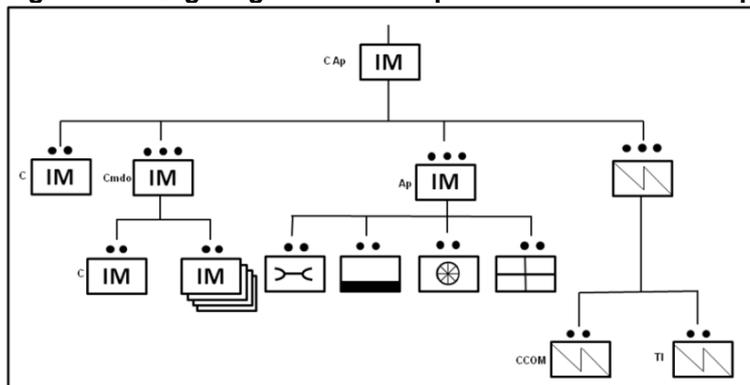
Figura 10 – Organograma de um Batalhão de Inteligência Militar (BIM)



Fonte: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 16).

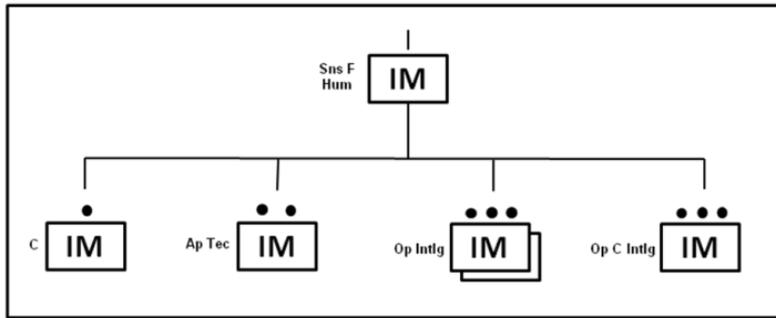
O Batalhão de Inteligência Militar conta com uma Companhia de Comando e Apoio que dá suporte logístico, de comunicações e administrativo às suas atividades (Brasil, 2018b, p. 65). A Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl) integra as informações recebidas das fontes de obtenção, integrando-as e provendo a consciência situacional do Comando (Brasil, 2018b, p. 29). A Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) se presta à obtenção das NI pelos sensores de fontes humanas (Brasil, 2018b, p. 43). A Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl) recebe os dados oriundos de fontes de sinais, imagens e cibernética (Brasil, 2018b, p. 55). A Cia Sns F Tecnl possui a capacidade de emprego de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), que pode ser incrementada pelo Comando de Aviação do Exército (Brasil, 2018a). A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec e Vig Intlg) obtém, confirma ou refuta os dados por meio de atividades operacionais dentro da disciplina das fontes humanas (Brasil, 2018b, p. 49).

Figura 11 – Organograma da Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap)



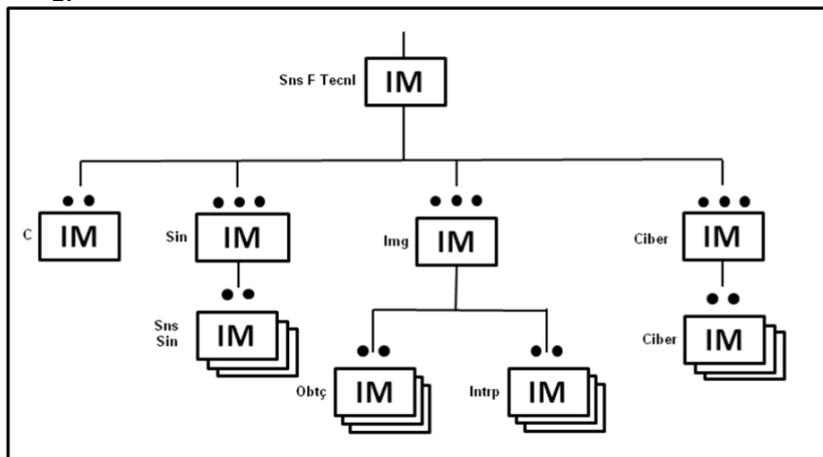
Fonte: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 65).

Figura 12 – Organograma da Companhia de Inteligência de Análise (Cia Anl Intlg)



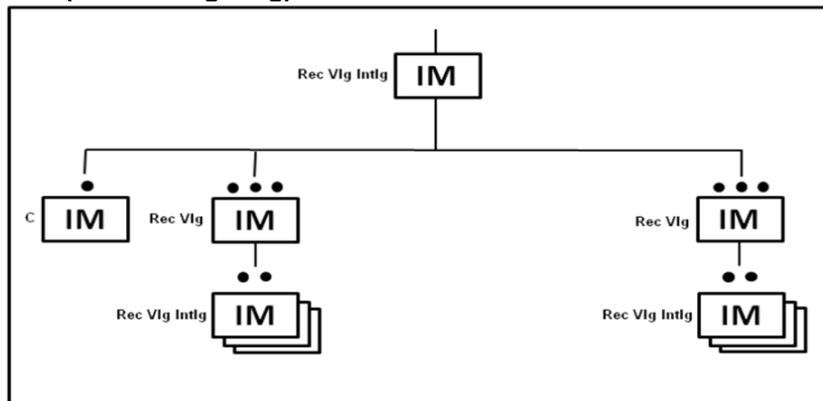
Fonte: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 29).

Figura 13 – Organograma da Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl Intlg)



Fonte: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 55).

Figura 14 – Organograma da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig Intlg)

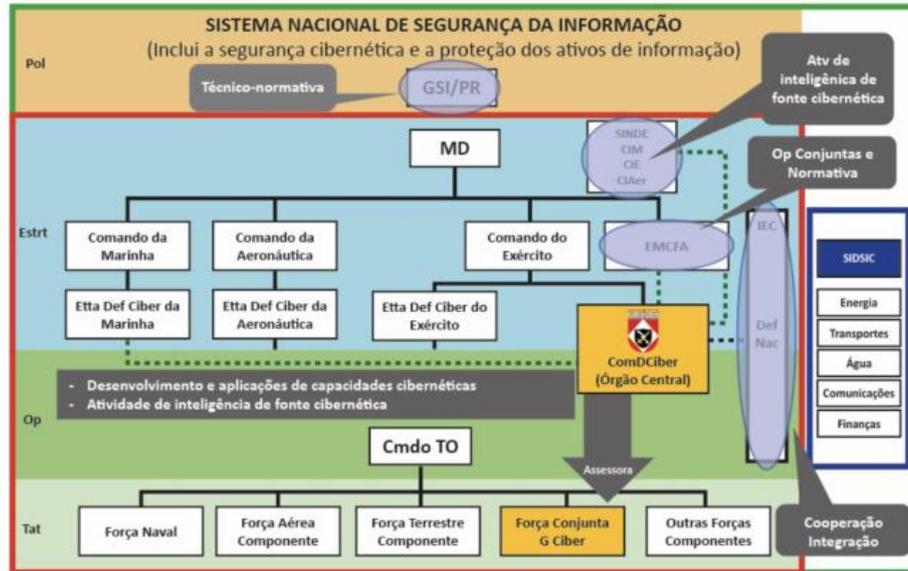


Fonte: EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar (Brasil, 2018b, p. 50).

As capacidades da atividade de Inteligência de fonte cibernética do SIEx podem ser complementadas por aquelas pertencentes ao Comando de Defesa Cibernética (CD Ciber), que é uma estrutura subordinada ao Comando do Exército com a qual o CIE tem ligação, permitindo o desdobramento, por exemplo, de uma

Força Conjunta de Guerra Cibernética (F Cj G Ciber) no nível tático (Brasil, 2023e, p. 31).

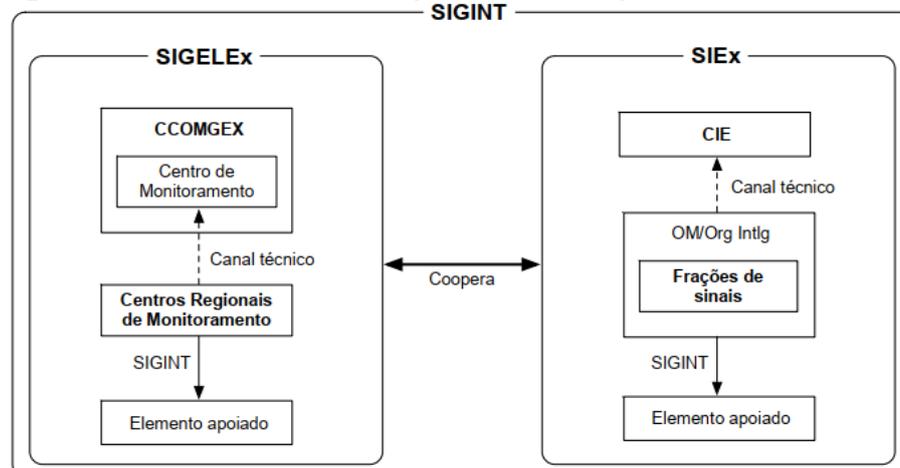
Figura 15 – Sistema Militar de Defesa Cibernética



Fonte: MD31-M-07 – Doutrina Militar de Defesa Cibernética (Brasil, 2023e, p. 31).

Tendo em vista a relação estreita entre a SIGINT e a Guerra Eletrônica, a disciplina de Inteligência pode se beneficiar de estruturas de fora do SIEx que agregam suas capacidades às atividades e às tarefas de Inteligência. É o caso da ligação entre o Sistema de Guerra Eletrônica do Exército (SIGELEx) e o SIEx (Brasil, 2019e, p. 81).

Figura 16 – A SIGINT conduzida pelo SIGELEx e pelo SIEx e suas estruturas



Fonte: EB70-MC-10.201 – Guerra Eletrônica da Força Terrestre (Brasil, 2019e, p. 81).

As Organizações Militares da Força Terrestre têm capacidades que contribuem com a Inteligência Militar e com o SIEEx. Entre elas, a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec), sediada em Cascavel/PR, foi certificada pela ONU por meio de *Assessment and Advisory Visit*⁶⁸ (AAV) em 2021, organizando um Batalhão de Infantaria de Paz (BI F Paz) e uma Companhia de Ação Rápida (CAR), que são majoritariamente compostas por frações orgânicas daquela Grande Unidade (Brasil, 2020d). Houve a organização, também, de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), que tomou como base o 6º Batalhão de Engenharia de Combate (6º BE Cmb), sediado em São Gabriel/RS, sob a supervisão do 4º Grupamento de Engenharia (4º Gpt E) (Brasil, 2020e). Dessa maneira, no nível tático, já existem tropas do Exército Brasileiro aprovadas pela ONU.

A Portaria – C Ex Nº 2.245, de 14 de maio de 2024, demonstra a intenção do Comandante do Exército, que aprovou o incremento da participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e em Cargos na Sede da ONU, determinando o cadastro no UNPCRS de novas capacidades a partir de 2024. A diretriz estabelece metas para o aumento da participação de militares do segmento feminino em operações de manutenção da paz, tanto em missões individuais como na formação dos contingentes de tropa (Brasil, 2024b, p. 8 e 9).

3.3 O ADESTRAMENTO NO SIEEX

Em conformidade com a Concepção Estratégica do Exército, o adestramento de toda a Força Terrestre está estruturado no Sistema de Preparo (SISPREPARO), cujo órgão central é o Comando de Operações Terrestres (COTER). O Sistema de Prontidão (SISPRON) é parte desse arranjo destinado ao preparo e, por sua vez, engloba as Forças de Prontidão e as Forças que compõem o UNPCRS (Brasil, 2023g, p. 13).

No escopo deste estudo, cabe ressaltar que as Forças Especializadas de Emprego Estratégico relacionadas às atividades e tarefas de Inteligência possuem tropas no SISPRON. É o caso da própria Inteligência Militar, da Defesa Cibernética, das Comunicações e da Guerra Eletrônica. Por isso, têm prioridade no recebimento

⁶⁸ Visita de Avaliação e Assessoria (tradução nossa).

de recursos (Brasil, 2023g, p. 13), no recompletamento de pessoal e de material (Brasil, 2023g, p.8).

O 6º Batalhão de Inteligência Militar (6º BIM) é a Força Especializada de Emprego Estratégico com capacidade para fornecer um módulo especializado de Inteligência Militar (Brasil, 2023g, p. 7), podendo haver seu desdobramento sob a égide de organismos internacionais (Brasil, 2023g, p. 6).

A capacidade de defesa cibernética é entregue por uma Força Especializada de Emprego Estratégico composta pelo Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica (CComGEx) e pelo CD Ciber (Brasil, 2023g, p. 7).

O Exército Brasileiro conta, também, com uma Força de Emprego Estratégico voltada às capacidades de comunicações e guerra eletrônica. Tal fração é composta pelo 1º Batalhão de Guerra Eletrônica (1º BGE) e pela Companhia de Comando e Controle (Cia C²) (Brasil, 2023g, p. 7).

As tropas que possuem as capacidades acima descritas passam regularmente por um ciclo completo de preparação com a finalidade de atingir a eficiência operacional e de manter sua capacidade de desdobramento no território nacional ou no exterior (Brasil, 2023g, p. 13 e 14).

Como foi explorado anteriormente, outras tropas que são do SISPRON passaram, também, por adestramento e certificação da ONU: a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec) e o 6º Batalhão de Engenharia de Combate (6º BE Cmb).

A certificação das tropas brasileiras no sistema UNPCRS é conduzida por fases. Inicialmente, existe a preparação individual dos membros do Estado-Maior e dos Comandantes de Frações por meio da Instrução Preparatória de Comandantes de Unidade e Oficiais de Estado-Maior (IPCOEM) e da Instrução Preparatória para Comandantes de Subunidade e Pelotão (IPCOSUPEL), respectivamente, cujo conteúdo se baseia, majoritariamente, nos *Core Predeployment Training Materials*⁶⁹ (CPTM) (Brasil, 2020d, p. 5 a 8). As instruções oferecidas pelo CCOPAB podem ser acessadas no endereço: <https://www.ccopab.eb.mil.br/pt/instrucoes-e-exercicios>.

Após a preparação individual dos militares que ocupam posições-chave, é realizado o Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP), a cargo de cada uma das Organizações Militares (OM) que compõem o contingente a ser destacado. Por

⁶⁹ Conteúdo essencial pré-desdobramento (tradução nossa).

fim, de maneira simultânea à *Assessment and Advisory Visit* (AAV) é conduzido o Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP), que culmina o adestramento das tropas oferecidas ONU, como ocorreu na preparação da 15ª Bda Inf Mec e do 6º BE Cmb (Brasil, 2020d, p. 5 a 8).

Em maio de 2024, foi aprovada Diretriz para o Incremento da Participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz, determinando a elevação do Batalhão de Infantaria Mecanizada, da Companhia de Ação Rápida e da Companhia de Engenharia ao nível III do UNPCRS. O documento aprovou, ainda, o cadastramento, no nível 1, de um Batalhão de Infantaria, conjunto; de uma Unidade Médica Nível II, conjunta; e de uma Companhia (Cia) de Polícia do Exército. No nível 2, determinou-se o cadastramento de uma Cia de Neutralização de Artefatos Explosivos (*Explosive Ordnance Disposal*) (Brasil, 2024b, p. 8). Nas frações citadas, há a necessidade de contemplar atividades de PKI. Por fim, o Cmt Ex determinou ao Estado-Maior do Exército que estabeleça, em coordenação com o COTER quais capacidades do Exército podem ser aumentadas, abrindo a possibilidade de desenvolvimento, por exemplo, da Inteligência Militar (Brasil, 2024b, p. 19).

3.4 O ENSINO NO SIEEX

A EsIMEEx é a referência para o ensino no âmbito do SIEEx. Está diretamente subordinada ao CIE e tem vinculação técnica-pedagógica com o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx). A escola é responsável por especializar oficiais e sargentos, realizar pesquisas e contribuir com o desenvolvimento da doutrina de Inteligência Militar (Brasil, 2002, p. 2).

A Portaria nº 386 - DECEEx/C Ex, de 30 de dezembro de 2020, regula os Cursos e o Estágio Geral da EsIMEEx, oferecendo as seguintes atividades.

Quadro 2 - Cursos e estágio oferecidos pela EsIMEEx

Atividade	Público-alvo	Conteúdo	Observação
Curso Avançado de Inteligência (C Avç Intlg)	Oficiais Subtenentes e Sargentos	1) Planejamento 2) Gestão da obtenção 3) Análise: - Descritiva - Diagnóstica - Prospectiva - Prescritiva 4) Contraineligência	
Curso Básico de Inteligência	Oficiais	1) Disciplina:	

(C Bas Intlg)	Subtenentes e Sargentos	- HUMINT (inclusive Reconhecimento e Vigilância) 2) Contraineligência	
Curso de Geointeligência (C Geolnt)	Oficiais de Forças Auxiliares, Nações Amigas e SISBIN	1) Disciplinas: - GEOINT - IMINT 2) Contraineligência	
Curso de Geointeligência (C Geolnt)	Subtenentes e Sargentos	1) Disciplinas: - GEOINT - IMINT 2) Contraineligência	
Curso de Inteligência Cibernética (C Intlg Ciber)	Oficiais Subtenentes Sargentos	1) Disciplina - CYBINT 2) Contraineligência	Conduzido pela EsIMEx em parceria com o CIGE ⁷⁰
Estágio de Inteligência Militar (Estg Intlg Mil)	Oficiais	Noções de Intlg e C Intlg	
Curso de Inteligência de Sinais (C Intlg Sin)	Oficiais Subtenentes e Sargentos	1) Disciplina - SIGINT 2) Contraineligência	Conduzido em parceria com o CIGE

Fonte: EB60-IR-44.001 - Instruções Reguladoras para a inscrição, a seleção e a matrícula nos Cursos de Especialização e no Estágio Geral da Escola de Inteligência Militar do Exército (Brasil, 2020f, p. 5). Tabela organizada pelo autor com a inclusão, em linhas gerais, do conteúdo ministrado.

Em conformidade com o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército (R-65), as atividades buscam preparar os recursos humanos para que atuem nas Seções de Inteligência que integram os diversos níveis da estrutura do Exército Brasileiro, desde os Comandos Militares de Área (C Mil A) e Departamentos até as subunidades (SU). O Estado-Maior do Exército (EME) regula a criação dos cursos e define seus objetivos, havendo a possibilidade do desenvolvimento de outras atividades de ensino se houver interesse do Exército (Brasil, 2002, p. 8 e 9).

Como explorado anteriormente, o Exército Brasileiro conta com outras estruturas que agregam suas capacidades àquelas encontradas no SIEx, motivo pelo qual outros cursos e estágios relacionados à Inteligência estão disponíveis em estabelecimentos de ensino parceiros da EsIMEx. O Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2025 discorre sobre o assunto (PCE-EB/2025) (Brasil, 2023b).

⁷⁰ Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE)

Quadro 3 - Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2025. Extrato daqueles relacionados à Inteligência

Atividade	Público-alvo	Relação com as atividades e tarefas de Inteligência	Responsável
Básico de Guerra Eletrônica	Oficiais Subtenentes e Sargentos	SIGINT	CIGE
Guerra Cibernética	Oficiais	CYBINT	CIGE
Planejamento de Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética em Apoio às operações	Oficiais	Planejamento do emprego de GE e G Ciber em apoio às operações	CIGE
Avançado de Guerra Eletrônica	Subtenentes e Sargentos	SIGINT	CIGE
Guerra Cibernética	Subtenentes e Sargentos	CYBINT	CIGE
Cartografia e Sistema de Informações Geográficas	Subtenentes e Sargentos	GEOINT IMINT	2º CGEO ⁷¹
Fotogrametria e Sensoriamento Remoto	Subtenentes e Sargentos	GEOINT IMINT	2º CGEO
Proteção Cibernética	Subtenentes e Sargentos	Contraineligência	EsCom ⁷²
Desminagem e Neutralização de Artefatos Explosivos (EOD)	Oficiais Subtenentes e Sargentos	TECHINT	CI Eng/ 2º B Fv
ESTÁGIOS			
Defesa Cibernética para Oficiais do QEMA ⁷³	Oficiais do QEMA	CYBINT	ComDCiber/ENaDCiber ⁷⁴
Ação Contra Minas	Oficiais Subtenentes e Sargentos	TECHINT	CCOPAB
Análise de Emissões Eletromagnéticas	Oficiais Subtenentes e Sargentos	SIGINT	CIGE
Internacional de Defesa Cibernética	Oficiais de Nações Amigas	CYBINT	CIGE
Medidas de Proteção Eletrônica	Oficiais	Contraineligência	CIGE
Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética	Oficiais Subtenentes e Sargentos	Noções de GE e G Ciber	CIGE
Proteção Cibernética	Oficiais	Contraineligência	EsCom
Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas	Subtenentes e Sargentos	GEOINT IMINT	2º CGEO

Fonte: Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2025 (PCE-EB/2025) (Brasil, 2023b), adaptado pelo autor.

O CCOPAB oferece, por exemplo, além da instrução necessária ao adestramento dos contingentes, Estágios de Preparação de Missão de Paz, que se

⁷¹ 2º Centro de Geoinformação.

⁷² Escola de Comunicações.

⁷³ Quadro do Estado-Maior da Ativa

⁷⁴ Comando de Defesa Cibernética/ Escola Nacional de Defesa Cibernética

prestam ao treinamento daqueles que serão desdobrados em missões individuais, como Observadores Militares ou integrantes de Estado-Maior (Brasil, 2023b, p. 26 e 29).

Em relação à necessidade de utilização de idiomas estrangeiros, o Exército brasileiro possui estágios para o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas de militares brasileiros que serão desdobrados em locais que falam alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo (Brasil, 2023b, p. 26 e 30).

4 AS POSSIBILIDADES DE APOIO DO SIEEX AO INCREMENTO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

O Exército Brasileiro, em geral, e o SIEEx, em particular, geram suas capacidades em decorrência do desenvolvimento da doutrina, da organização, do adestramento, da educação (ensino), do material, do pessoal e da infraestrutura (DOAMEPI), realizando um Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) (Brasil, 2019a, p. 36). Este trabalho se ocupou dos quatro primeiros fatores em virtude da restrição de tempo para o estudo.

Primeiramente, buscou-se demonstrar em que medida a arquitetura de Inteligência para missões de manutenção da paz contemplava cada um dos fatores acima mencionados. A seguir, foram apresentadas as capacidades do SIEEx que se constituem em forças que podem ser empregadas para aproveitar as oportunidades decorrentes do incremento da PKI.

Neste capítulo, serão oferecidas formas de atendimento das demandas da ONU por meio do relacionamento entre as forças do SIEEx e as oportunidades oferecidas pela PKI, empregando, no que cabe, a matriz *SWOT* como técnica de análise estruturada para apoiar a decisão quanto àquilo que poderia ser efetivamente levado a cabo (Brasil, 2019d, p. 114).

4.1 AS POSSIBILIDADES DE APOIO NA DOCTRINA

Quadro 4 - Relação entre Forças do SIEEx e Oportunidades proporcionadas pelo incremento da PKI em relação à doutrina

POSSIBILIDADES NA DOCTRINA	
FORÇAS DO SIEEX	OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO INCREMENTO DA PKI
1. Doutrina de missão de paz amadurecida pela participação do Brasil em diferentes missões da ONU (Manual EB70-MC-20.219 – Operações de Paz). 2. Doutrina de Inteligência consolidada (Manual EB20-MC-10.207 – Inteligência) 3. Doutrina de Inteligência Militar Terrestre consolidada, possuindo um ciclo de Inteligência semelhante ao da PKI (Manual EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre). 4. HUMINT – Incremento constante na doutrina de emprego da Cia Rec Vig/BIM em virtude da ampliação das OM Intlg Mil (EB70-CI-11.487 – Técnicas e Procedimentos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência	a. Perspectiva de consolidação da PKI pelo estabelecimento da <i>Policy on Peacekeeping-Intelligence</i> . b. Possibilidade de contato com a doutrina de Inteligência de diferentes países. c. Necessidade de adaptação da doutrina de disciplinas de Inteligência para o conceito da PKI e da MPKI, em conformidade com as fases do ciclo de Inteligência. d. HUMINT (HPKI) – Disciplinada nos <i>MPKI</i> e <i>PKISR Handbooks</i> . Possui diretriz aprovada para a aquisição por fontes humanas (<i>Guidelines on Acquisition of Information from Human Sources for Peacekeeping-Intelligence</i>). Possibilidade de interação com a Áustria para a consolidação da doutrina ou detalhamento de suas atividades.

<p>Militar). Aperfeiçoamento doutrinário das Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (Caderno de Instrução EB70-CI-11.465).</p> <p>5. IMINT/GEOINT – Doutrina consolidada com a existência de Manual Técnico sobre a atividade (EB70-MT-70.402 – Geointeligência).</p> <p>6. SIGINT – Doutrina abrangente com a participação de diferentes áreas do Exército no desenvolvimento da atividade (Manual EB70-MC-10.201 – Guerra Eletrônica da Força Terrestre).</p> <p>7. CYBINT – Disciplina cujo desenvolvimento da doutrina é prioritário para o Exército, em conformidade com seu projeto estratégico (Manual MD31-M-07 – Doutrina Militar de Defesa).</p> <p>8. OSINT – Disciplina em desenvolvimento.</p> <p>9. TECHINT – Disciplina em desenvolvimento que conta com a participação de diferentes áreas do Exército (EB70-MC-10.237 – A Engenharia nas operações).</p> <p>10. Metodologia de Produção de Conhecimento madura (Manual Técnico EB70-MT-10.401) e que conta com a busca pelo aperfeiçoamento constante por meio de autores contemporâneos.</p> <p>11. Mentalidade de Contraineligência consolidada (Manual EB70-MC-10.220).</p>	<p>Existe Manual aprovado para as frações de reconhecimento (<i>United Nations Peacekeeping Missions Military Reconnaissance Unit Manual</i>), de 2015, havendo a possibilidade de atualização.</p> <p>e. IMINT/GEOINT (GPKI) - Disciplinada nos <i>MPKI</i> e <i>PKISR Handbooks</i>. Possui diretriz aprovada para a GPKI (<i>Guidelines on Geospatial Peacekeeping-Intelligence</i>), de 2023, havendo a possibilidade de intercâmbio entre a ONU e o Brasil.</p> <p>f. SIGINT (SPKI) - Disciplinada nos <i>MPKI</i> e <i>PKISR Handbooks</i>. Existe a oportunidade de aprofundamento da doutrina com a expedição de diretriz e de manual.</p> <p>g. CYBINT - não foi abrangida pela doutrina de Inteligência em missões de manutenção de paz, seu desenvolvimento está pendente.</p> <p>h. OSINT (OPKI) - Disciplinada nos <i>MPKI</i> e <i>PKISR Handbooks</i>. Possui diretriz aprovada para a OPKI (<i>Guidelines on Open-Source Peacekeeping-Intelligence</i>), oportunidades decorrentes do fato de ser considerada a primeira forma de obtenção a ser empregada. Existe a oportunidade de aprofundamento da doutrina com a expedição de manual.</p> <p>i. TECHINT – Consta apenas MPKI. Necessidade de desenvolvimento de medidas de proteção contra dispositivos explosivos improvisados.</p> <p>l. Metodologia de Produção de Conhecimento – necessidade de produtos para a manutenção da consciência situacional e para a construção de cenários.</p> <p>m. Mentalidade de Contraineligência – Necessidade de levantamento de ameaças para a segurança dos <i>peacekeepers</i> e da população local. Possibilidade de realização de avaliação do Risco para atividades como a HPKI.</p>
FORMAS DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA ONU PELO SIEx	
<p>1.2.3.a.b.c. Doutrina em geral - Apoiar a consolidação da PKI, aproveitando a experiência do Brasil em missões de manutenção da paz e a sua doutrina de Inteligência Militar, que está em constante evolução.</p> <p>4.d. HUMINT - Apoiar o incremento da doutrina de HUMINT (HPKI), com ênfase na doutrina para a produção de Inteligência tática e para o levantamento das características do terreno humano da Área de Operações. Em parceria com a ONU e a Áustria, atualizar o manual da <i>Military Reconnaissance Unit</i>, de 2015, aproveitando-se das TTP de reconhecimento e vigilância de Inteligência Militar publicadas pelo Exército Brasileiro em maio de 2024. Fomentar na doutrina da PKI a mentalidade de que cada militar é um sensor, utilizando as TTP da Tropa como Sensor de Inteligência previstas no Caderno de Instrução EB70-CI-11.465.</p> <p>5.e. IMINT/GEOINT (GPKI) – Apoiar a consolidação da doutrina da disciplina por meio de intercâmbio com a ONU e, havendo demanda, apoiar a confecção dos documentos que põem em prática a <i>Guideline</i> expedida em 2023, a exemplo do conteúdo encontrado no Manual Técnico EB70-MT-70.402 – Geointeligência.</p> <p>6.f. SIGINT (SPKI) – Participar da redação de diretriz (<i>Guideline</i>) e do Manual dessa disciplina, que ainda não constam na doutrina da PKI. O SIEx, em cooperação com o SIGELEX, pode oferecer conhecimento extenso sobre a disciplina, tendo em vista a grande quantidade de documentos que versam sobre a Guerra Eletrônica na doutrina brasileira.</p> <p>7.8.g.h. CYBINT e OSINT (OPKI) – Auxiliar na viabilização da CYBINT na PKI, uma vez que, talvez pela sensibilidade do tema, a disciplina acabou por não ser mencionada. Aproveitar-se do Projeto Estratégico de Defesa Cibernética do Exército Brasileiro para incrementar a doutrina para a proteção de redes e de sistemas. Se não houver interesse na atividade, os recursos podem ser</p>	

aproveitados para dar seguimento à doutrina de OPKI, que foi contemplada na MPKI, na PKISR e que já possui *Guideline*, cabendo a escrituração de documentação mais técnica versando sobre o assunto.

9.i. **TECHINT** – Apoiar no desenvolvimento da doutrina por meio da redação dos documentos que seguem a MPKI, como diretrizes e manuais. O SIEEx, em cooperação com o DEC, pode oferecer conhecimento sobre a atividade, particularmente no que se refere a Dispositivos Explosivos Improvisados (IED).

10.i. **Metodologia de Produção de Conhecimento** – Participar do desenvolvimento da doutrina da PKI, oferecendo técnicas estruturadas de análise. Participar do fortalecimento da doutrina de construção de cenários e monitoramento de indicadores.

11.m. **Contraineligência** – Apoiar a ONU no incremento da sua mentalidade de Contraineligência, como no fortalecimento das medidas de segurança ativa (contrassabotagem e contraterrorismo). Desenvolver doutrina que enfatize a proteção dos *peacekeepers* e da população local, realizando a avaliação de riscos na forma proposta pelo EB20-MT-02.001 - Manual Técnico de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro. Apoiar no aperfeiçoamento da doutrina de avaliação do risco no emprego dos meios de obtenção, como nas atividades de HPKI.

Fonte: O autor.

4.2 AS POSSIBILIDADES DE APOIO NA ORGANIZAÇÃO

Quadro 5 - Relação entre Forças do SIEEx e Oportunidades proporcionadas pelo incremento da PKI em relação à organização

POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO	
FORÇAS DO SIEEX	OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO INCREMENTO DA PKI
<p>1. Aprovação do incremento da participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e em Cargos na Sede da ONU. A diretriz, estabelece, também, metas para o aumento do segmento feminino em operações de manutenção da paz.</p> <p>2. Sistema de Inteligência consolidado, estruturando-se nos diversos escalões do Exército Brasileiro.</p> <p>3. Centro de Inteligência do Exército funciona como órgão central, coordenando as atividades da Inteligência Militar. Reforça, quando necessário, as capacidades de Intlg Mil das frações que são constituídas.</p> <p>4. Consolidação dos Batalhões de Inteligência Militar e expansão dessas estruturas dentro da Força Terrestre. O BIM conta com capacidade de análise e de obtenção, por fontes humanas e tecnológicas, além de possuir capacidade de autossustentação.</p> <p>5. Existência de Batalhão de Infantaria de Força de Paz e de Companhia de Ação Rápida certificados pela ONU, constituídos pela 15ª Bda Inf Mec.</p> <p>6. Existência de Companhia de Engenharia de Força de Paz certificada pela ONU, constituída pelo 4º Gpt E.</p> <p>7. As capacidades de CYBINT do SIEEx podem ser incrementadas pelo Com D Ciber, com o qual tem ligação.</p> <p>8. As capacidades de SIGINT do SIEEx podem</p>	<p>a. No âmbito do Quartel-General da ONU (UNHQ), há militares ocupando cargos em estruturas como o Assessment Team (OMA). O incremento da PKI apresenta a oportunidade de ampliação da participação brasileira na sua coordenação, como no PICT, e para o oferecimento de capacidades no que couber.</p> <p>b. A constituição do JMAC nas diferentes missões e do <i>Mission Peacekeeping-Intelligence Coordination Mechanism</i> implica no emprego de maior quantidade de analistas.</p> <p>c. Constituição do UN Mechanized Infantry Battalion com frações orgânicas que desenvolvem atividades e tarefas de PKI (pelotão de engajamento e pelotão de reconhecimento).</p> <p>d. Necessidade de mobiliar outras frações que realizam PKI, como COIST, PKISR Unit e MASIC.</p> <p>e. Necessidade de estruturar frações com capacidade de TECHINT.</p> <p>f. Possibilidade de incremento no emprego de SARP, tendo por base a <i>Guideline on United Nations Use of Unmanned Aircraft Systems (UAS) Capabilities</i>.</p> <p>g. Necessidade de estruturar frações com capacidade de SIGINT, observando o sistema judicial do Estado Anfitrião para a redação do SOFA.</p> <p>h. Possibilidade de mobiliar tropa para CYBINT.</p> <p>i. Possibilidade de incremento da participação de militares do segmento feminino, em conformidade com a <i>Guideline on Gender and</i></p>

<p>ser incrementadas pelo SIGLEEx, com o qual tem cooperação.</p> <p>9. O SIEx possui a capacidade de empregar SARP, podendo ser incrementada pelo Comando de Aviação do Exército.</p>	<p><i>Peacekeeping-Intelligence.</i></p>
<p>FORMAS DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA ONU PELO SIEx</p>	
<p>1.2.a. Estruturação Institucional da PKI – Apoiar a estruturação da ONU para realizar PKI por meio do incremento da participação do Exército Brasileiro em missões de manutenção da paz, tendo por base o Sistema de Inteligência Exército. Ampliar a participação em estruturas de PKI no UNHQ, em cargos P5 a P3, e estreitar as relações com o PICT, oferecendo as capacidades de Inteligência Militar julgadas pertinentes.</p> <p>1.3. b. Incremento da capacidade de análise dos JMAC – Ampliar a capacidade dos JMAC e articulação nos PICM pelo incremento de analistas do CIE em Op Paz, a exemplo do que foi estabelecido pelo Cmt Ex para a ocupação de vagas como a de Subchefe de Estado-Maior (<i>Deputy Chief of Staff – DCOS</i>) e Oficial de Operações (<i>Operations – OPS</i>).</p> <p>1.4.5.c. Aumento da capacidade de PKI no BI F Paz – Incrementar a capacidade de PKI do BI F Paz por ocasião de sua elevação para o nível 3 do UNPCRS, mobiliando as frações que desempenham atividades e tarefas de Inteligência Militar com militares especializados. Prover capacidade de análise ao Batalhão, diminuindo sua dependência de estruturas externas para garantir a consciência situacional, a segurança do contingente e a proteção da população de sua Zona de Ação.</p> <p>1.6.e. Apoio de TECHINT à Engenharia de Força de Paz – Desenvolver a TECHINT por meio da Cia Eng Paz por ocasião de sua elevação para o nível 3 do UNPCRS e do cadastramento da Cia de Neutralização de Artefatos Explosivos (<i>Explosive Ordnance Disposal</i>) no nível 2 do UNPCRS.</p> <p>1.3.4.d. Organização de estruturas especializadas em PKI – Estruturar, sob a demanda da ONU, frações como o COIST, o PKISR Unit e o MASIC, incrementando a participação em Op Paz. Empregar o BIM como base para a composição dos meios, providenciando o reforço julgado pertinente pelo CIE.</p> <p>1.7.8.9.f.g.h. Incorporação de capacidades para a otimização da PKI – Propor, no que for julgado pertinente por cada tropa especializada, o incremento das tropas com capacidades de CYBINT, de SIGINT e do emprego de SARP, coordenando com o Com D Ciber, o CCOMGEX e o Ccmdo Av Ex.</p> <p>1.i. Aumento da participação de mulheres no desempenho de Inteligência em missões de manutenção da paz – Acelerar a incorporação das militares do segmento feminino especializadas nas atividades de Intlg Mil por meio do cumprimento das metas estabelecidas pelo Cmt Ex, contribuindo com a Estratégia de Paridade de Gênero da ONU 2018-2028. Empregar essas militares em estruturas nas quais existe a indicação da necessidade de participação de mulheres, como o Pelotão de Engajamento do BI F Paz e as equipes de HUMINT/HPKI.</p>	

Fonte: O autor.

4.3 AS POSSIBILIDADES DE APOIO NO ADESTRAMENTO

Quadro 6 - Relação entre Forças do SIEx e Oportunidades proporcionadas pelo incremento da PKI em relação ao adestramento

POSSIBILIDADES NO ADESTRAMENTO	
FORÇAS DO SIEX	OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO INCREMENTO DA PKI
<p>1. Aprovação do incremento da participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecendo novas frações a serem adestradas para a certificação por meio do UNPCRS.</p> <p>2. Sistema de Prontidão (SISPRON) estruturado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), dentro de uma sistemática perene de preparo da tropa (SISPREPARO).</p>	<p>a. Necessidade de garantir que as frações oferecidas pelos TCC, inclusive as necessárias à PKI, tenham um nível de adestramento adequado.</p> <p>b. Para a segurança dos <i>peacekeepers</i>, existe a necessidade de ampliar o adestramento das tropas na produção de Inteligência tática, contrapondo-se a ameaças do ambiente operacional.</p> <p>c. HUMINT (HPKI) – Oportunidade de incrementar o adestramento das tropas que</p>

<p>3. As frações já cadastradas no UNPCRS pertencem ao SISPRON e são prioridade para o recebimento de recursos.</p> <p>4. O COTER conduz, com apoio do CCOPAB, uma sistemática específica para o adestramento dos contingentes no UNPCRS.</p> <p>5. O 6º BIM é Força Especializada de Emprego Estratégico do SISPRON, estando em condições de formar módulos especializados de Inteligência conforme a necessidade.</p> <p>6. Existência de Cia Eng Paz no nível 2 do UNPCRS com diretriz do Cmt Ex para a sua elevação ao nível 3. Determinação do Cmt Ex para a busca do cadastramento de uma Cia de Neutralização da Artefatos Explosivos no nível 2.</p> <p>7. As comunicações e a guerra eletrônica, que têm ligação estreita com a Inteligência Militar, também possuem Força de Emprego Estratégico adestrada no SISPRON.</p>	<p>realizam PKI, como o Pelotão de Engajamento e o Pelotão de Reconhecimento e Vigilância, orgânicos do BI F Paz. Aumentar a efetividade de atividades como a <i>Long Range Reconnaissance Patrol</i> (LRRP).</p> <p>d. TECHINT – Necessidade de fortalecer o adestramento de <i>Weapons Technical Peacekeeping-Intelligence</i>, especialmente no que se refere à contraposição de ameaças como aquelas impostas por dispositivos explosivos improvisados.</p> <p>e. SIGINT (SPKI) – Oportunidade de incremento no adestramento da tropa para Medidas de Apoio à Guerra Eletrônica (MAGE) e Medidas de Ataque Eletrônico (MAE) (interferência em dispositivos explosivos acionados por rádio).</p> <p>f. Oportunidade de incremento no adestramento das frações no emprego de SARP de pequeno porte.</p>
---	---

FORMAS DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA ONU PELO SIE_x

<p>1.2.3.a. Fortalecimento do adestramento das tropas de PKI – Reforçar o adestramento de PKI do BI F Paz, da Cia Reação Rápida e da Cia Eng por ocasião de cadastramento no nível 3 do UNPCRS, aproveitando sua condição de prontidão no sistema nacional e de sua experiência adquirida durante o cadastramento para o nível 2 do UNPCRS. Fomentar, desde o início, o adestramento de PKI nas tropas incluídas pela diretriz de incremento da participação do Exército Brasileiro em missões de manutenção da paz, como a Companhia de Neutralização da Artefatos Explosivos (<i>Explosive Ordnance Disposal</i>)</p> <p>4.5.b.c. Estruturação do adestramento em PKI – Sistematizar, em coordenação com o CCOPAB, o adestramento de frações que realizam a PKI para a produção de conhecimento que apoie decisões táticas, estabelecendo um programa para o desenvolvimento de capacidades que lhe são afetas, como a HPKI, durante a IPCOEM, a IPCOSUPEL, o EBOP e o EAOP. Tendo por base a Força Especializada de Emprego Estratégico de Inteligência Militar, adestrar, no que couber, frações como COIST, PKISR Unit e MASIC.</p> <p>6.d. Proteção contra dispositivos explosivos improvisados – Apoiar o sistema de engenharia por meio do desenvolvimento de TECHINT para o adestramento da Cia Eng Paz por ocasião de sua elevação para o nível 3 do UNPCRS e do cadastramento da Cia de Neutralização da Artefatos Explosivos (<i>Explosive Ordnance Disposal</i>) no nível 2 do UNPCRS.</p> <p>7.e. Adestramento de Comunicações e GE para a PKI – Apoiar o CComGEx no adestramento de sua Força Especializada de Emprego Estratégico no que se refere à SIGINT. Com o aumento da demanda sobre as comunicações em virtude do trâmite de informações, apoiar no dimensionamento do reforço de C2 que se fizer necessário nas frações relacionadas à PKI que forem desdobradas.</p> <p>4.5.f. Emprego de SARP de pequeno porte – Sistematizar por meio do 6º BIM, em coordenação com o CCOPAB, o adestramento das tropas que empregarem SARP de pequeno porte na produção de Inteligência tática.</p>
--

Fonte: O autor.

4.4 AS POSSIBILIDADES DE APOIO NA ENSINO

Quadro 7 - Relação entre Forças do SIEx e Oportunidades proporcionadas pelo incremento da PKI em relação ao ensino

POSSIBILIDADES NO ENSINO	
FORÇAS DO SIEX	OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO INCREMENTO DA PKI
<p>1. Aprovação do incremento da participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecendo a possibilidade de inclusão de cursos relacionados às Op Paz por meio do Plano de Visita às Nações Amigas (PVANA) ou do Plano de Cursos e Estágios em Nações Amigas (PCENA). Possibilidade de desdobramento de equipes de engajamento (engagement teams).</p> <p>2. Escola de Inteligência do Exército é o vetor de educação do sistema, formando, há cerca de 30 anos, os recursos humanos para a realização da Inteligência Militar.</p> <p>3. Interação do SIEx com outras estruturas do Exército Brasileiro que possuem estabelecimentos de ensino ligados à Inteligência Militar.</p> <p>4. Interação do SIEx com estruturas de outras Forças Singulares que possuem estabelecimentos de ensino ligados à Inteligência Militar.</p> <p>5. Existência de uma variedade de Cursos e Estágios relacionados à Inteligência Militar, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avançado de Inteligência (Planejamento, gestão da obtenção, análise e Contrainteligência); - Básico de Inteligência (Obtenção por meio de fontes humanas); - Geointeligência; - Inteligência Cibernética; - Inteligência de Sinais; - Guerra Eletrônica; - Desminagem e Neutralização de Artefatos Explosivos. 	<p>a. Ensino peculiar da Inteligência em missões de manutenção da paz.</p> <p>b. Ensino das disciplinas de Inteligência, particularmente daquelas que não possuem doutrina desenvolvida na PKI.</p> <p>c. Oportunidade de estabelecimento de cursos e estágios em diferentes modalidades (presencial, à distância ou por meio do destacamento de equipes de treinamento).</p> <p>d. Necessidade do desenvolvimento de conteúdo de ensino para PKI (CPTM, RTP e STM).</p> <p>e. Possibilidade de apoio na implementação e expansão dos cursos da Peacekeeping-Intelligence Academy, em Entebbe (Uganda).</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Analytical Techniques</i> - <i>Driver-Based Scenario Building (DBSB)</i>; - <i>Early Warning & Critical Indicators (EW&CI)</i>; - <i>Geospatial Peacekeeping-Intelligence (GPKI)</i>; - <i>Peacekeeping-Intelligence (PKI) Fundamentals (Training of Trainers)</i>; - <i>Military Peacekeeping-Intelligence.</i>; - <i>Human Peacekeeping-Intelligence (HPKI)</i>; - <i>Open-Source Peacekeeping-Intelligence (OPKI).</i>
FORMAS DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA ONU PELO SIEX	
<p>1.2.a.b.c.d. Ensino em geral – Fomentar o intercâmbio para o desenvolvimento do ensino da PKI, com atividades no Brasil e no exterior. Por meio da EsIMEx, incrementar a produção de material de ensino para a sua utilização em cursos nas diferentes modalidades ou disponibilização na plataforma da ONU, especialmente para aquelas disciplinas que têm doutrina mais incipiente.</p> <p>2.3.4.5.e. Apoio à consolidação da PKI Academy – Apoiar a <i>PKI Academy</i> por meio da EsIMEx para a realização de cursos como <i>Military Peacekeeping-Intelligence</i>, <i>Peacekeeping-Intelligence (PKI) Fundamentals (Training of Trainers)</i>, <i>Analytical Techniques</i>, <i>Driver-Based Scenario Building (DBSB)</i>, <i>Early Warning & Critical Indicators (EW&CI)</i>, que têm correlação com o conteúdo do Curso Avançado de Inteligência. De maneira similar, tendo por base o Curso Básico de Inteligência e o de Geointeligência, contribuir com o desenvolvimento das atividades de ensino de HPKI e GPKI, respectivamente. Em sinergia com outras estruturas que promovem o ensino de disciplinas da Inteligência Militar, apoiar a <i>PKI Academy</i> no estabelecimento de outros cursos julgados necessários. Em cooperação com o CCOPAB, coordenar suas atividades de ensino de PKI com o Centro de Operações de Caráter Naval (COPazNav).</p>	

Fonte: O autor.

5 CONCLUSÃO

O incremento da *Peacekeeping-Intelligence (PKI)*, oferece uma variedade de oportunidades que podem ser aproveitadas pelo Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx). Este trabalho buscou, pois, apresentar maneiras pelas quais tais possibilidades poderiam ser exploradas.

As formas de atendimento às demandas da ONU que foram sugeridas no capítulo anterior são, dessa maneira, apenas uma varredura do horizonte, um esforço para relacionar as forças do SIEEx àquilo requerido pela PKI. Existe a necessidade de escrutínio pelos Órgãos de Direção Setorial e pelos Comandos Militares de Área que levam a cabo atividades de Inteligência Militar para que as medidas propostas pelo trabalho sejam levadas ao Órgão de Direção Operacional e, finalmente, ao Órgão de Direção Geral, que decidirá pela pertinência ou não das sugestões apresentadas, em conformidade com a intenção do Comandante do Exército.

O aumento da participação do Exército Brasileiro em operações de manutenção da paz e, especificamente, em *Peacekeeping-Intelligence* pode incrementar a doutrina, a organização, o adestramento e o ensino da Inteligência Militar, gerando capacidades para o SIEEx, a exemplo do que ocorreu com as tropas que participaram da MINUSTAH.

Como foi exposto durante o trabalho, o SIEEx possui capacidades sobre as quais a PKI poderia se apoiar para alcançar sua consolidação, evitando a dificuldade de desenvolver todas as suas capacidades “*from scratch*”⁷⁵. A isso se soma a neutralidade brasileira nas relações internacionais, o que poderia superar os embaraços sofridos pela PKI durante a história da sua evolução.

Por fim, a interação entre a ONU e o Exército Brasileiro no desenvolvimento da PKI pode fortalecer a capacidade dos *peacekeepers* de cumprir seus mandatos de maneira mais efetiva, garantindo a sua própria segurança e a daquelas populações que devem proteger.

⁷⁵ A partir do início. Sem nenhuma preparação (tradução nossa).

REFERÊNCIAS

ABDNUR, A. et al. O Brasil e a MINUSTAH: lições a partir da literatura acadêmica. **Instituto Igarapé, Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil**, Edição Especial – Coletânea de artigos, Rio de Janeiro, p. 101-111, out. 2017. Disponível em: <https://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-igarape-minustah/Participao%20do%20Brasil%20na%20MINUSTA-2004-2017-BR.pdf>. Acesso em 28 abr. 2024.

ABILOVA, O.; NOVOSSELOFF, A. Demystifying Intelligence in UN Peace Operations: Toward an Organizational Doctrine. **International Peace Institute**, p. 36, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 28 abr. 2024. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999**. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9883.htm. Acesso em: 28 abr. 2024. Brasília, 1999.

BRASIL. Portaria Nº 664, de 18 de novembro de 2002. **Aprova o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército (R-65)**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas – MD 35-G-01**. 3ª ed. Brasília, 2013a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Operações de Paz – MD 34-M-02**. 3ª ed. Brasília, 2013b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Geoinformação – EB20-MC-10.209**. 1ª ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência – EB20-MC-10.207**. 1ª ed. Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107**. 2ª ed. Brasília, 2015b.

BRASIL. **Decreto Nº 8.793, de 29 de junho de 2016**. Fixa a Política Nacional de Inteligência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8793.htm. Acesso em: 28 abr. 2024. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Operações de Paz – EB70-MC-10.219**. 3ª ed. Brasília, 2017.

BRASIL. Portaria Nº 221-EME, de 3 de outubro de 2018. **Aprova a Diretriz para a Continuidade da Implantação dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas no Exército Brasileiro (EB20-D-03.014)**. Brasília, 2018a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302**. 1ª ed. Brasília, 2018b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A Engenharia nas Operações – EB70-MC-10.237**. 1ª ed. Brasília, 2018c.

BRASIL. Ministério da Defesa Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102**. 2ª ed. Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Contrainteligência – EB70-MC-10.220**. 1ª ed. Brasília, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Geointeligência – EB70-MT-70.402**. 1ª ed. Brasília, 2019c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Produção do Conhecimento de Inteligência – EB70-MT-10.401**. 1ª ed. Brasília, 2019d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A Guerra Eletrônica na Força Terrestre – EB70-MC-20.201**. 1ª ed. Brasília, 2019e.

BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**, 2020. Disponível em https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em 28 abr. 2024. Brasília, 2020a.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf. Acesso em 28 abr. 2024. Brasília, 2020b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A Guerra Eletrônica nas Operações – EB70-MC-10.247**. 1ª ed. Brasília, 2020c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações. **Diretriz de Preparação do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Mecanizado) à disposição do Sistema de Prontidão das Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS)**. Brasília, DF, 2020d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações. **Diretriz de Preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz à disposição do**

Sistema de Prontidão das Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS). Brasília, DF, 2020e.

BRASIL. Portaria Nº 386 - DECEX/C Ex, de 30 de dezembro de 2020. **Aprova as Instruções Reguladoras para a Inscrição, a Seleção e a Matrícula nos Cursos de Especialização e no Estágio Geral da Escola de Inteligência Militar do Exército (EB60-IR-44.001), 3ª Edição, 2020.** Brasília, 2020f.

BRASIL. Portaria-COTER/C Ex nº 022, de 10 de março de 2021. **Aprova a Concepção Doutrinária para o Emprego dos Batalhões de Inteligência Militar, 1ª Edição, 2021.** Brasília, 2021a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência nas Operações – EB20-MC-10.252.** 1ª ed. Brasília, 2021b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Táticas, Técnicas e Procedimentos da tropa como sensor de Inteligência – EB70-CI-11.465.** 1ª ed. Brasília, 2021c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações. DIEx nº 1947-DivMisPaz, Subcomandante de Operações Terrestres, de 26 de março de 2021. **Diretriz de Preparação de Contingentes para o Sistema de Prontidão das Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS).** Brasília, DF, 2021d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência de sinais – EB70-MC-10.322.** 1ª ed. Brasília, 2022.

BRASIL. Portaria - EME/C Ex Nº 1.037, de 26 de maio de 2023. **Aprova a Diretriz de Atualização do Programa Estratégico do Exército Defesa Cibernética (EB20-D-02.025).** Brasília, 2023a.

BRASIL. Portaria - EME/C Ex Nº 1.203, de 5 de dezembro de 2023. **Aprova o Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2025 (PCE-EB/2025).** Brasília, 2023b.

BRASIL. **Decreto Nº 11.426, de 1º de mar de 2023.** Altera o Decreto nº 11.327, de 1º de janeiro de 2023, o Decreto nº 11.329, de 1º de janeiro de 2023, o Decreto nº 9.435, de 2 de julho de 2018, e o Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, para integrar a Agência Brasileira de Inteligência à Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11426.htm#art5. Acesso em: 28 abr. 2024. Brasília, 2023c.

BRASIL. **Decreto Nº 11.693, de 6 de set de 2023.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11693.htm#art21. Acesso em: 28 abr. 2024. Brasília, 2023d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Doutrina Militar de Defesa Cibernética – MD 31-M-07.** 2ª ed. Brasília, 2023e.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas - PITCIC – EB70-MC-10.336**. 1ª ed. Brasília, 2023f.

BRASIL. Portaria – C Ex Nº 2.150, de 20 de dezembro de 2023. **Aprova a Estratégia Militar Terrestre (Plano) – integrante da Fase 4 do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército para o ciclo 2024-2027 (EB10-P-01.018), 1ª edição, 2023**. Brasília, 2023g.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Táticas, Técnicas e Procedimentos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência Militar – EB70-CI-11.487**. 1ª ed. Brasília, 2024a.

BRASIL. Portaria – C Ex Nº 2.245, de 14 de maio de 2024. **Aprova a Diretriz para o Incremento da Participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e em Cargos na Sede da ONU, em Nova Iorque-EUA (EB10-D-01.039), 2ª edição, 2024**. Brasília, 2024b.

CLARK, R. M. **Intelligence Analysis: A Target-Centric Approach**. Seventh Edition. Washington DC: CQ Press, 2022.

DORN, A. W. Intelligence-led peacekeeping: The United Nations stabilization mission in Haiti (MINUSTAH), 2006–07. **Intelligence and National Security**, v. 24, n. 6, 2009.

DORN, A. W. United Nations Peacekeeping-Intelligence. In: JOHNSON, Loch K. (Ed.). **The Oxford Handbook of National Security Intelligence**. Oxford University Press, 2010.

KEEGAN, J. **Intelligence in War: Knowledge of the enemy from Napoleon to Al-Qaeda**. New York: Vintage, 2003.

HENDRICKSON, Noel. **Reasoning for intelligence analysts: A multidimensional approach of traits, techniques, and targets**. 2018. 335 p. ISBN 9781442272316.

NOVAES, A. A pacificação de Bel Air. **Instituto Igarapé, Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil**, Edição Especial – Coletânea de artigos, Rio de Janeiro, p. 51-56, out. 2017. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-igarapeminustah/Participao%20do%20Brasil%20na%20MINUSTA-2004-2017-BR.pdf>. Acesso em 28 ABR. 2024.

OBUOBI, P. P. From 'dirty word' to 'critical enabler': the evolution of Peacekeeping-Intelligence. 2024. **Journal of Intelligence History**. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16161262.2024.2345949>. Acesso em: 28 abr 2024

RIETJENS, S.; DORN, W. A. Perspectives on Military Intelligence from the First World War to Mali. In: **Perspectives on Military Intelligence from the First World War to Mali**. [s.l.] Asser Press, 2017. p. 196–219.

UNITED NATIONS. Secretariat. **Information sensitivity, classification and handling - ST/SGB/2007/6.** Disponível em: https://archives.un.org/sites/archives.un.org/files/st_sgb_2007_6.pdf. Acesso em 28 abr. 2024. New York, 2007.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **United Nations Peacekeeping Missions Military Reconnaissance Unit Manual.** New York, 2015.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Improving security of United Nations: we need to change the way we are doing business** (Cruz report). 19 nov. 2017. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/improving_security_of_united_nations_peacekeepers_report.pdf. Acesso em 28 abr. 2024. New York, 2017.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations and Department of Field Support. **Joint Mission Analysis Centre Field Handbook.** New York, 2018.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Use of Unmanned Aircraft Systems (UAS) Capabilities.** New York, 2019a.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Military Peacekeeping-Intelligence Handbook (MPKI HB).** New York, 2019b.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Policy on Peacekeeping-Intelligence.** New York, 2019c.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Acquisition of Information from Human Sources for Peacekeeping-Intelligence (HPKI).** New York, 2020a.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Peacekeeping-Intelligence, Surveillance and Reconnaissance Staff Handbook (PKISR HB).** New York, 2020b.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **United Nations Infantry Battalion Manual.** New York, 2020c.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Current and Emerging Uniformed Capability Requirements for United Nations Peacekeeping.** New York, 2021.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Gender and Peacekeeping-Intelligence.** New York, 2022a.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Open-Source Peacekeeping-Intelligence (OPKI).** New York, 2022b.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Sharing Peacekeeping-Intelligence with and Receiving Intelligence from Non-UN and Non-Mission UN Entities**. New York, 2022c.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Geospatial Peacekeeping-Intelligence**. New York, 2023a.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Guidelines on Peacekeeping Capability Readiness System**. New York, 2023b.

UNITED NATIONS. **Peacekeeping Resource Hub**: Home. 2022. Disponível em: <https://peacekeepingresourcehub.un.org/en/introduction>. Acesso em 28 abr. 2024.

UNITED NATIONS. Department of Peace Operations. **Code Cable-DPO-2024-000024 - Peacekeeping-Intelligence Academy 2024 Training Calendar**. New York, 2024a.

UNITED NATIONS. **Action for peacekeeping (A4P)**. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/action-for-peacekeeping-a4p>. Acesso em: 31 maio. 2024b.